

UNAERP - UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO
CENTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO

A HISTÓRIA DO JUDÔ DO PARANÁ

SUZUKI, LIOGI

RIBEIRÃO PRETO - SP

1994

UNAERP - UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO
CENTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO

A HISTÓRIA DO JUDÔ DO PARANÁ

SUZUKI, LIOGI

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação - Mestrado em Educação Física (Área Pedagógica), da Universidade de Ribeirão Preto, como requisito parcial para obtenção do grau de **MESTRE EM EDUCAÇÃO FÍSICA** sob a orientação do Prof^o Haroldo Marçal, Ph.D

RIBEIRÃO PRETO - SP

1994

UNAERP - UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO
CENTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO

À dissertação

HISTÓRIA DO JUDÔ DO PARANÁ

elaborada por

SUZUKI, LIOGI

e aprovada por todos os membros da Banca Examinadora, foi aceito pelo Centro de Pós-Graduação e homologada pelo Conselho Coordenador de Ensino e Pesquisa, como requisito parcial à obtenção do título de

MESTRE EM EDUCAÇÃO FÍSICA

_____, ____ de _____, 1994.

BANCA EXAMINADORA

ORIENTADOR: -----

DEDICATÓRIA

" Aos que no anonimato de uma vida dedicada ao Judô puderam compreender as palavras de Jigoro Kano" .

AGRADECIMENTOS

É um momento muito importante e emocionante, pois começo a lembrar, com o pensamento voltado para alguns anos atrás: o amor, o carinho, a compreensão, a amizade, a dedicação, o sacrifício, o trabalho, a confiança, a tolerância daqueles que me prestaram a colaboração direta ou indiretamente, contribuindo para a realização deste trabalho, possibilitando-me assim, a dar um pequeno passo na minha jornada, aqui na terra.

Agradeço profundamente o meu professor e orientador o Dr. Haroldo Marçal, da Universidade Estadual de Londrina , pela paciência, apoio, incentivo e eficiência, orientando-me em todas as fases deste trabalho com sabedoria e objetividade.

Aos professores Dr. Milton Cesar Prado da Silveira, Dr. Moacir Pazetto, Dr. Moacir Daiuto e a Dra. Angela Marçal, pela amizade, colaboração e incentivo, no decorrer do curso e também pelas suas críticas na elaboração deste trabalho.

À Universidade Estadual de Londrina, através do seu Centro de Educação Física, viabilizando os meus estudos de Pós Graduação na Universidade de Ribeirão Preto.

Aos meus familiares, pela compreensão e incentivo durante o curso, especialmente no período da elaboração desta dissertação.

Aos amigos Oscar, Ronaldo, Adauto, Dalva, e Edina, pelo apoio e companhia nas longas jornadas .

UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO
CENTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO

A HISTÓRIA DO JUDÔ DO PARANÁ

SUZUKI, LIOGI

RESUMO. A presente pesquisa teve como objetivo principal a descoberta da história do Judô do Paraná, desde os seus primórdios até a época da fundação de sua federação (1961). Para tanto, optou-se pela pesquisa histórica baseado em E. Santo (1992), A. Tobias (1987) e Rudio (1986) . Sendo que a metodologia adotada caracteriza-se pela estratégia de compilação , após o levantamento de documentos históricos e dados fornecidos pelo próprio autor, uma vez que este faz parte desta história. Como conclusão espera-se que esta pesquisa venha servir de subsídios para os professores e alunos e para a formação do acervo bibliográfico da Federação Paranaense de Judô.

UNIVERSITY OF RIBEIRÃO PRETO

THE HISTORY OF JUDO IN PARANA

SUZUKI, LIOGI

ABSTRACT - The main goal of this research was the discovery of the history of Judo in Parana ever since the beginning until the time of the foundation or its federation in 1961. The abstract was done through the historical written research based on E. Santo (1992), A. Tobias (1987) e Rudio (1986). Therefore the methodology adopted characterized the strategy of the compilation after the historical documents were gathered and the data were supplied by the author since he himself is a part of this history. As a conclusion there is a hope that this research can be an aid which will subsidize the professors and the pupils and it will also be included in the formation of the bibliography of the Judo Federation of Parana.

ÍNDICE

I -INTRODUÇÃO	01
1.1 Formulação da Situação Problema	03
1.2 Objetivos	04
1.3 Justificativa	04
1.4 Importancia do estudo	05
1.5 Delimitação	05
1.6 Definição de Termos	06
II - METODOLOGIA	07
2.1 Local	07
2.2 Procedimento	07
III - CRONOLOGIA HISTÓRICA.....	09
3.1 A origem e evolução do Judô	09
3.2 O início do Judô no Paraná.....	18
3.3 As primeiras Academias Instaladas	21
3.4 Os primeiros Professores e Beneméritos	30
3.5 As Competições	40
3.6 Os Atletas que se destacaram na época	61
3.7 Fundação da Federação Paranaense de Judô	71
IV - CONCLUSÃO	76
BIBLIOGRAFIA	78
ANEXOS	80

INTRODUÇÃO

O interesse desta pesquisa surgiu em virtude da vivência e das conquistas do pesquisador quando atleta de Judô , tanto nacional como internacional , desde 1961 , mesmo depois o autor continuou sendo um aficionado nesta modalidade como professor da Universidade Estadual de Londrina , no Estado do Paraná . (ver documentos em anexos) . E no decorrer do tempo verificou-se a inexistência de conteúdo e material que pudesse orientar e fornecer conhecimento tanto aos alunos como a comunidade com relação a origem do Judô no Estado do Paraná. Foi então com esta preocupação que levou o autor a escolher este tema para esta tese, a qual de acordo com E. Santo (1992) vem a ser uma pesquisa histórica, seguindo uma cronologia dos fatos ocorridos.

Criado no ano de 1882 pelo professor Jigoro Kano, considerado " Pai da Educação Física no Japão", o Judô é um esporte de combate, incluído como uma modalidade olímpica desde as Olimpíadas de Munique, em 1972, cuja prática se efetivou nos cinco continentes. Surgiu de uma arte marcial denominada Ju-Jitsu, desenvolvido pelos nobres guerreiros do feudalismo japonês, que eram os samurais.

Após a popularização e a sedimentação da modalidade no seu país de origem, o criador a apresenta aos Estados Unidos, obtendo enorme receptividade. Em seguida, leva ao conhecimento dos alemães e ingleses,

irradiando-se daí para todo o continente europeu.

No Brasil, a modalidade foi introduzida pelos primeiros imigrantes japoneses que aqui aportaram, instalando-se inicialmente nos sertões do Estado de São Paulo. Em constantes migrações à procura de melhores perspectivas de vida, eles chegam ao Paraná, trazendo os seus costumes e tradições, dentre os quais, a prática popular do beisebol, atletismo, sumo e Judô

Graças ao eficiente trabalho realizado pelos professores no período da implantação e divulgação, hoje o Judô do Paraná ocupa um lugar de destaque no cenário nacional e mundial.

No entanto, devido à falta de informações, registro e documentos referentes à época em que se originou a prática desta modalidade aqui no Estado do Paraná, infelizmente, hoje nenhuma pessoa ligada à área, conhece realmente e pode afirmar categoricamente quem foram os professores pioneiros e os beneméritos que trabalharam no anonimato para a difusão do Judô no seu Estado.

Foi com o objetivo de minimizar esta carência de informações que motivou o autor deste projeto a investigar e procurar a origem da prática deste esporte no seu Estado e torná-la pública. Militando na área desde o ano de 1951, inicialmente como praticante curioso, mais tarde como atleta, e depois como professor e técnico, e atualmente como árbitro nacional e internacional, e presidindo a Comissão de Graus da Federação Paranaense de Judô, o autor desta pesquisa participou da criação desta entidade, ocorrida em 7 de outubro de 1961.

Fazendo aflorar os acontecimentos, resgatando desta maneira as raízes do Judô paranaense, apresentando as personalidades que marcaram época no seu tempo, espera-se contribuir para o enriquecimento do acervo bibliográfico desta Federação.

1.1 - Formulação da Situação Problema

Desde a criação da Federação Paranaense de Judô, há mais de 32 anos, todos os eventos encontram-se registrados em atas, aprovadas pela Assembléia constituída pelos seus filiados, composto de academias, associações e clubes, documentados e arquivados em forma de ofícios, boletins, jornais, revistas e fotos. No entanto, em seu acervo quase nada consta à respeito dos acontecimentos que se desenrolaram antes da fundação oficial.

A falta de informações, assim como a deficiência da sistematização e organização dos documentos, fazem com que os aficionados e os praticantes da modalidade encontrem dificuldades em obter dados e informações sobre os fatos históricos e as personalidades que tomaram parte na implantação do Judô neste Estado.

É oportuno afirmar que muito dos elementos que viram a modalidade ser implantada e desenvolvida estão com a idade avançada e com a saúde abalada, pouco poderão contribuir. Muitos já faleceram ou se encontram em locais ignorados. A existência do adágio: " Esquecer o passado, da origem e evolução histórica de uma modalidade esportiva ou de qualquer instituição social é redundar num mar de injustiça e ingratidão",

torna-se conseqüentemente, urgente a realização de um trabalho objetivando buscar as origens do Judô no Estado do Paraná e torná-la pública.

1.2 - Objetivos

Partindo-se do pressuposto de que a prática efetiva da modalidade se iniciou antes daquela data da fundação oficial, no ano de 1961 e a inexistência de documentação a esse respeito, o presente trabalho tem como objetivo:

Geral:

Descobrir a origem do Judô Paranaense.

Específico:

.Demonstrar a existência da prática efetiva do Judô e sua atuação antes da data da sua fundação oficial da entidade.

.Divulgar as primeiras academias, escolas e clubes que se dedicaram a essa prática esportiva.

.Tornar conhecido os beneméritos, técnicos, atletas e professores que trabalharam para que o Judô fosse reconhecido e difundido no Estado do Paraná.

1.3 - Justificativa

A escolha do tema do presente trabalho deve-se aos seguintes motivos:

a) A não existência de um estudo científico sobre o tema, o que constitui uma lacuna numa Federação que já acaba de completar mais de 32 anos como uma entidade oficial;

b) Corresponder ao justo anseio de contribuir, ainda que de forma incipiente para a compreensão dos acontecimentos que se desenrolaram no âmbito judoístico, antes da fundação oficial da Federação especializada, no Estado do Paraná;

c) - Contribuir com este trabalho, na formação do acervo bibliográfico da Federação Paranaense de Judô.

1.4 - Importância do Estudo

Uma vez concluído e divulgado o presente trabalho ,possibilitará acesso às informações à respeito dos primórdios do desenvolvimento do Judô Paranaense, aos praticantes. Poderá ensejar críticas e contestações ao mesmo, e servir de subsídios aos estudiosos que almejam realizar trabalhos congêneres.

1.5 - Delimitação

O presente trabalho objetivou abordar os fatos decorrentes desde os primórdios do desenvolvimento do Judô no Estado do Paraná até a fundação da sua entidade oficial, ocorrida em 7 de outubro de 1961.

1.6 - Definição de Termos

DAIMIOS: Senhores Feudais, proprietários de vastas terras e castelos. Correspondia aos Barões Feudais na História Medieval Ocidental.

DANS: Escala gradual dos faixas pretas em artes marciais.

DAN-GAI: Praticantes não faixas pretas.

JUDÔ: Esporte Olímpico de Combate, criado pelo Jigoro kano.

JU-JITSU: Arte marcial, praticado pelos samurais no período do feudalismo japonês.

KATINUKI: Uma forma de disputa onde o atleta luta seguidamente contra os adversários, até que um destes o derrote.

KIAI: Literalmente união de energia . É o grito dos combatentes .

KODOKAN: Instituto criado pelo professor Kano. Hoje ainda a meca do Judô mundial.

KYU: Escala gradual dos não faixas pretas.

RYUS: Escola, estilo.

SAMURAI: Casta de nobres guerreiros a serviço dos seus amos que eram os Daimios.

SHOGUN: Ditador militar e supremo mandatário no Japão Medieval

YU-DAN-SHA: Atletas faixas pretas.

II - METODOLOGIA

Nesta fase da pesquisa , de acordo com E.. SANTO (1992) , A. TOBIAS (1987) e RUDIO (1986) este estudo pode ser caracterizado como uma pesquisa histórica, envolvendo um método que buscou estabelecer a genuidade dos documentos , especificação da forma e aparência dos documentos , características do autor, suas qualificações e fatores que influenciaram a produção do documento , tais como: tempo, lugar, propósitos e circunstâncias.

2.1 - LOCAL

Esta investigação foi desenvolvida no Estado do Paraná , abrangendo as cidades de Assaí, Cornélio Procópio, Curitiba, Apucarana , Arapongas , Londrina , Rolândia e Santa Mariana.

2.2 - PROCEDIMENTO

Segundo E.SANTO (1992) , utilizou-se a estratégia da cronologia da história, fazendo-se levantamentos comprobatórios de documentos na Federação Paranaense de Judô , na cidade de Curitiba/Paraná, nas associações das cidades de Assaí, Apucarana, e Rolândia, nos clubes Londrina Country Club e Country Club de Cornélio Procópio, e nas academias Ishihara de Assaí, Seirio, Tenrikio e Freza de Londrina/Paraná.

Também para uma melhor fidedignidade procurou-se junto ao Consulado Japonês, em Curitiba/Paraná , documentos que viessem a informar sobre os primeiros núcleos da colonização e cultura japonesa no

Estado do Paraná.

Por outro lado, o próprio autor realizou entrevistas com pessoas idosas que testemunharam , participaram e contribuíram para o engrandecimento do Judô, no Estado do Paraná. Além destes procedimentos supra-citados, foi a participação do próprio pesquisador no fornecimento de dados , uma vez que o mesmo , vem acompanhando o movimento judoístico desde 1951 , sendo ele um dos fundadores integrantes da Federação Paranaense de Judô.

III - CRONOLOGIA HISTÓRICA

Nesta fase de estudo de acordo com as normas que determinam a montagem de uma pesquisa histórica, foi colocado em ordem cronológica os acontecimentos pesquisados e comprovados , conforme documentos em anexo.

3.1. A ORIGEM E EVOLUÇÃO DO JUDÔ

3.1.1. A Origem do Ju-Jitsu

Determinar com muita precisão o início do desenvolvimento histórico do combate corporal, sem sombra de dúvida, é uma tarefa muito difícil, pois o mesmo se perde nos tempos remotos. A luta de uma maneira geral, até por necessidade de sobrevivência, nasceu com o próprio homem. E a respeito desses fatos, os documentos, arquivos, remontam os tempos mitológicos.

De acordo com Kano (1956) a referência mais longínqua encontrada na história do Judô, remonta ao ano 230 A.C., descrevendo um combate lendário em que Taimano Kehaya, um lutador muito arrogante e insolente foi rapidamente nocauteado por um exímio cultor de combate sem armas Nomino Sukune, na presença do Imperador Suinin.

Baseado na grande influência que a cultura chinesa exerceu no

país do Sol Nascente, afirmam alguns que o Ju-Jitsu é alienígena e afirmam que Chin Gen Pin, um chinês que imigrara para o Japão, ali ensinou alguns golpes de luta chinesa, dando início à atividade. O próprio Jigoro Kano (criador do Judô), acolhe com reserva e participação deste personagem nos primórdios do Ju-Jitsu.

A maioria dos historiadores, entretanto, sustentam a tese do combate lendário entre Sukune e Kehaya, o aparecimento do Ju-Jitsu no Japão. No que todos são unânimes, é que foi no Japão que a atividade frutificou, tomou consistência, colorido próprio, evoluiu e diversificou-se, irradiando-se daí para todos os quadrantes.

3.1.2. Desenvolvimento do Ju-Jitsu

É interessante referir-se à observação do professor e médico Akiyama Shirobei, fundador da escola Yoshi-Ryu. Durante uma tempestade de neve, notou ele que as árvores delgadas e flexíveis, tão logo a neve acumulava em seus galhos, fletiam-se suavemente, deixando-a cair ao solo, voltando à primitiva posição. Desciam, em vez de resistir ao peso esmagador, e assim se mantinham íntegras. Árvores fortes e troncudas resistiam por muito tempo, mas terminavam com os seus galhos fendidos ou arrancados do tronco tão logo a carga se acumulava em demasia (Kano, 1956).

Eis a natureza a ensinar um princípio básico de Ju- Jitsu, assimilado pelo Judô: "Não resistir ao esforço direto do oponente, mas ceder aparentemente, afim de , a posteriori, obter superioridade definitiva". Conclui-se pois que o Ju-Jitsu de fato, senão de direito, é uma manifestação

da cultura do povo nipônico, que nele reflete as suas próprias características. É também pacífico ter sido no período feudal daquele país, que os exercícios marciais, tais como a esgrima do sabre e da lança, a arquearia, foram cultivados e incrementados sobremodo.

Paralelamente, desenvolviam-se e ampliavam-se e aperfeiçoavam-se sistemas de lutas inermes contra adversários armados ou não. Tomavam eles vários nomes: Tai-Jitsu, Kumi Uchi, Ju-Jitsu, etc., todos capacitando ao praticante obter êxito, desde que adquirisse um grau adiantado de conhecimento.

A arte de combater inermes como exercício marcial ramificou-se em várias escolas ou estilos: Yoshin-Ryu, Sekiguti-Ryu, Takeuti-Ryu, Kito-Ryu, Arata-Ryu, Shinshindo-Ryu, etc., que atendia as certas peculiaridades (Kano, 1937).

Seus recursos consistiam em ações defensivas e principalmente ofensivas, tais como: derrubar com violência o antagonista; golpear com as superfícies fortes de seu corpo, as partes vulneráveis do adversário; prender e imobilizar o oponente por torção, flexão forçada ou distensão das articulações que podiam causar dores atroztes ou mesmo fraturas; golpes fulminantes ou compressões que causavam a perda do sentido ou mesmo a morte e assim completavam o arsenal.

Durante o período Tokugawa (1603-1867), o Ju-Jitsu desenvolvera-se como arte bem elaborada, sendo ensinado por numerosos mestres habilitados, representantes credenciados das escolas que subsistiam sob o impacto do processo evolutivo.

Pouco a pouco o nome Ju-Jitsu vulgarizou-se, chegando a tal ponto que, mesmo quando um samurai aplicava um golpe de Tai- Jitsu, o público leigo a ele se referia como sendo uma técnica de Ju-Jitsu, como ainda hoje se diz em nosso meio, que alguém está fazendo um "cooper", embora o exercício ginástico nada tenha a ver com o verdadeiro método do americano K. Cooper.

Eis o panorama social do Japão no período feudal (era do Shogunato) e lembrando que só a partir do século XVI (1542), os ocidentais travaram relações com aquele país e em 1549, o então missionário jesuíta Francisco Xavier alí esteve a serviço da fé cristã: A sociedade era rigidamente dividida em castas. O imperador, embora despido do poder temporal, era a mais alta personalidade, investido de poderes espirituais. Em seguida vinha o Shogun, espécie de regente, que exercia o poder militar. Os Daimios eram os senhores correspondentes na Europa, aos Barões Medievais, e dentre eles surgia o Shogun.

Os samurais, que constituíam cerca de 5% da população, eram uma casta de guerreiros a serviço dos Daimios. Sem poder abandonar as suas terras, embora não fossem escravos ou servos, possuíam regalias especiais. Os que não serviam a determinados senhores eram chamados de "Ronin", que quer dizer samurai errante ou vagabundo. Em tempo de paz, era dentre eles os mais idosos, que saíam os encarregados dos serviços administrativos do império.

Em muitos aspectos, os samurais apresentavam analogias com os espartanos pela rigidez de seu modo de vida, e com os cavaleiros medievais,

pela força de seus ideais.

Foram os samurais que viveram o Ju-Jitsu, exercício da época, transformando-o em arte refinada por intermédio de seus mestres instrutores.

Durante o período Tokugawa (1603-1867), a arte dos samurais atingiu o apogeu, mas é mister que se acentue, jamais dentro de uma rigorosa doutrina, visto que mesmo em sistema particular, os mestres tomavam caminhos diferentes de seu ensino. Ju-Jitsu literalmente quer dizer: Ju (suave, ceder, flexível); Jitsu (arte, prática). Donde Ju-Jitsu ser a arte de ceder ou a prática da flexibilidade, agilidade ou destreza. Em definição mais completa, pode-se dizer que Ju-Jitsu é a arte de ceder inicialmente, para depois obter a vitória de modo mais econômico e de maneira mais completa.

Razões de preconceito e segurança determinavam que o ensino fosse orientado sob dois aspectos: o Exotérico, isto é, um programa de ações ofensivas e defensivas, ministrado a todos os discípulos; e o Esotérico, ministrado somente a alguns privilegiados, ou julgados dignos pelo mestre, que ensinados por processos privativos, guardavam escrupulosamente em segredo, as mais eficientes ações herdadas do passado. (Kano, 1937).

3.1.3. Declínio do Ju-Jitsu e suas causas

Durante dois séculos o Japão ficou praticamente fora da história do mundo, vivendo seu feudalismo, enquanto outros países, com as grandes potências à frente, alargavam o seu horizonte e viam crescer a sua força sob o impulso da Revolução Industrial.

Em 1854 uma expedição naval americana comandada pelo Comodoro Mathew Perri, forçou os portos nipônicos e propôs um tratado de " Comércio, Paz e Amizade". Da conseqüente declaração de abertura dos portos, assinado em Kioto, no ano de 1865, surgiu no panorama histórico, a transformação político-social denominado "Restauração Meiji ou Renascença Japonesa". O imperador que exercia apenas poderes espirituais na qualidade de Sumo-Pontífice do Shintoísmo, assumiu de fato o comando da nação.

País medieval, de feudalidade exagerada e romântica, em 1886 o Japão já atingia o nível das mais adiantadas potências ocidentais. Em ritmo acelerado sem muito tempo para discernir por vezes o conveniente do inconveniente, o Japão foi importando, imitando e reproduzindo da maneira que podia, os produtos da cultura ocidental.

Compreendendo que a grandeza de uma pátria repousa na capacidade, cultural e honorabilidade de seus filhos, o Imperador Mutsuhito, dedicou a máxima atenção aos problemas da educação. Novos processos de ensino, novas técnicas ocidentais foram adotadas. É natural que a ginástica e os desportos alienígenos fossem prontamente recomendados e tivessem rápida aceitação. Até então só os samurais praticavam exercícios físicos planejados. Natural pois, o declínio dos métodos tradicionais, que pouco a pouco, foram-se tornando coisas do passado.

Pode-se pois considerar o declínio do Ju-Jitsu, como consequência da Era Meiji. Os intelectuais e a elite da época, desinteressavam-se das tradições e tampouco se preocupavam em conservá-las, pois estavam apaixonados pela cultura do ocidente. O ensino do Ju-Jitsu tornou-se

acidental e mercenário. As Forças Armadas atualizavam-se à moda ocidental e o abandonaram.

3.1.4. Reação e Transformação. Nascimento do Judô

O professor Jigoro Kano, nascido em 18 de outubro de 1860, em Mikage, na província de Hyogo, passa a interessar-se por estas formas de combate, iniciando-se em 1877 a prática do Ju- Jitsu com o mestre Teinossuke Yagui, e mais tarde teve como seus mestres Hachinossuke Fukuda, Massatomu Isso e Tsunetoshi Iikubo. (Kano, 1956).

Pouco a pouco, fez uma síntese das diversas escolas existentes, criando um sistema próprio de disciplina, de espírito crítico e de sólida formação pedagógica. Notara ele, que a matéria fora até então ensinada sem nenhuma orientação didática, unicamente segundo o ponto de vista peculiar de seus mestres e sem obediência à princípios cientificamente estabelecidos. Até então, a habilidade e o empirismo eram as características dominantes. Assim sendo, quando havia discrepância em situações idênticas, via-se ele em dificuldades para discernir a ação correta da incorreta. Lançou-se à tarefa de encontrar por si mesmo a verdade, e após sérios estudos e investigações, formulou o princípio básico de seu método, o qual determinou: "Princípio da Eficácia Máxima", por ele assim expresso: "Qualquer que seja o objetivo, melhor será atingido pelo mais alto e mais eficiente uso da energia física e espiritual, dirigida para a realização de certo e definido propósito ou fim".

Em fevereiro de 1882, ele fundou a sua própria escola, com idade de 22 anos, no pequeno templo budista, que recebeu o nome de Kodo-Kan, passando a ensinar nova modalidade de Ju-Jitsu, ao qual deu nome de

"Judô" e com isto, ele pretendia elaborar um sistema de educação física e formação moral ao mesmo tempo.(Kano, 1956).

O Ju-Jitsu, graças às suas próprias características, não podia ser praticado como esporte, e difere em muitos pontos do Judô, daí a necessidade da troca de nome.

O Judô é o Ju-Jitsu aplicado à vista moderna, cuidando do físico e do caráter do praticante, não esquecendo a parte técnica nem a moral, procurando torná-lo útil à sociedade.

3.1.5. Introdução do Judô no Brasil

Foram os imigrantes japoneses que introduziram o Judô aqui no Brasil. Tal fato, ocorreu de uma forma desordenada e sem nenhum planejamento. Lamentavelmente não houve uma missão oficial de divulgar a modalidade, segundo os princípios do Kodokan.

No ano de 1964, o professor Yassuiti Ono, que chegou ao Brasil no ano de 1928, vindo da Província de Okayama-Japão, atualmente ostentando 8º Dan, radicado em São Paulo e um dos pioneiros do Judô Brasileiro, afirmou que os lutadores japoneses tais como Geo Omori, Mitsuyo Maeda e Takashi Saigo tentaram implantar a modalidade entre os brasileiros, mas não obtiveram êxito, embora fossem eles exímios cultores da arte. O desenvolvimento desta modalidade esportiva entre nós realizava-se de uma forma individualista.

A imigração japonesa intensifica-se cada vez mais, e entre os anos de 1924 à 1935 ocorre no Brasil o chamado " Período Japonês " devido ao fato de a nossa terra ter recebido cerca de 200.000 japoneses, e a maioria

deles radicou-se no Estado de São Paulo, o berço do Judô Brasileiro.

Professor Seisetsu Fukaya, 8º Dan, durante muitos anos responsável pelo Departamento do Judô do Esporte Clube Pinheiros, e que hoje se encontra em sua terra natal na Província de Fukushima, no Japão, dizia em 1964, que a atividade era inicialmente praticada por uma pequena parte da colônia japonesa. Os professores eram improvisados, não passavam na maioria das vezes de ex-lutadores e não possuíam a menor formação pedagógica. Entre os paulistas, não se falava em Judô e sim em Ju-Jitsu ou quando muito em " Sistema de Luta Kano" ou " Sistema Kano de Ju-Jitsu", e as aulas e os treinamentos eram envolvidos em misticismo, a disciplina tão ferrenha, que poucos eram os brasileiros das primeiras " aulas" que se dispunham a continuar.

Segundo Virgílio (1986), os professores Sobei Tani e Ryuzo Ogawa chegaram ao Brasil em 1931 e 1934 respectivamente. Idealistas e educadores que foram, iniciaram por volta de 1938 um trabalho mais objetivo em função da organização e difusão do Judô, com um empreendimento de maior amplitude, e com ideais mais altos, visava projetar este esporte na preferência dos brasileiros, separando-o definitivamente do Ju-Jitsu.

Foi por volta dos anos de 1940 que efetivamente o Judô começou a ser difundido entre os brasileiros. À partir de 1950, o número de praticantes brasileiros já passa a ser maior que os japoneses radicados aqui no Brasil. Em 1958, fundou-se a primeira federação especializada da modalidade no Brasil: A Federação Paulista de Judô. Seguindo o pioneirismo

de São Paulo, outros estados, mais tarde fundam as suas respectivas federações. É oportuno salientar que os japoneses até então instalados nos sertões do estado de São Paulo, muitos deles, assim como os novos imigrantes, passam a procurar e instalam-se em novas e férteis terras da região norte-paranaense, à procura de melhores perspectivas à partir de 1936, levando junto toda a sua cultura esportiva, tais como a prática popular do beisebol, atletismo, sumo e Judô.

3.2. O INÍCIO DO JUDÔ NO PARANÁ

Os imigrantes japoneses que estavam instalados nos sertões do Estado de São Paulo, nas regiões da linha Mogiana que compreende as áreas ocupadas pelas cidades de Ribeirão Preto e vizinhanças, estavam em constantes migrações sempre à procura de melhores perspectivas, passando pelas regiões do Noroeste Paulista ou Alta Sorocabana, alcançam à partir de 1932, as férteis terras norte-paranaenses, trazendo todos os seus acervos culturais, tais como: a prática popular do beisebol, sumô, judô, kendô e undokai, espécie de gincana esportiva.

O povo japonês teve uma participação efetiva na colonização de todas as cidades do norte do Paraná. No entanto, nenhuma outra teve a atuação tão marcante como a cidade de Assaí que até parece um mini-Japão, incrustado num país de dimensões continentais, conservando até hoje as características culturais de seu povo, sendo considerado o berço do Judô Paranaense.

Segundo o anuário constante no arquivo da Prefeitura Municipal de Assaí, a cidade foi fundada em 1932 com a denominação de Três Barras. Posteriormente passou a ser chamada de Assahiland que significa Terra do Sol Nascente, e em 1938 a denominação definitiva de Assaí. Foram poucas as famílias que se instalaram na cidade, pois a maioria delas ocupou as glebas das secções de Bálamo, Caviúna, Cedro, Palmital e Roseira no cultivo do café e algodão, e iniciou as disputas acirradas de atletismo e beisebol entre eles.

Segundo o depoimento do Sr. Teruo Yorinori, em 1957, então presidindo a Liga das Associações Japonesas de Assaí, a notícia mais remota sobre a prática da modalidade de Judô no Paraná remontava aos anos de 1935 quando o Sr. Shunzo Shimada sendo funcionário de Fiação Bratac em Assaí, praticante de Judô e faixa preta se reunia com Shiro Suzuki, Hideo Takikawa, Yutaka Tanabe e Irmãos Ueda e realizavam treinos no Clube da Associação dos Funcionários da Bratac. Porém, esses encontros eram realizados sem nenhum objetivo e por puro diletantismo dos praticantes, como não conseguiram a divulgação e conseqüente aumento de adeptos, em pouco tempo caíram no esquecimento.

É fundada na cidade de São Paulo a entidade "Brasil Ju- Kendô Renmei", em 1933, que passa a coordenar a prática do Judô e kendô em todo o território nacional.

Segundo depoimento do professor Jitsuyoshi Takinami, em 1957, a colônia japonesa de Assaí, seguindo o pioneirismo dos Paulistas, fundam a filial daquela entidade na sua cidade, com o intuito de implantar e divulgar a

modalidade em todo o Estado do Paraná. Para esta empreitada trabalharam os idealistas Matsumaro Sakurada, Tatsuo Ueno, Itissuke Nishimura, Sussumu Nomura e Tsukasa Itami, construído a sede suntuosa em estilo japonês com uma área útil de duzentos metros quadrados e a inauguram realizando o Torneio Inaugural de Judô e Kendô no dia 1º de novembro de 1937. Na época, o maior e melhor centro de treinamento do Brasil contava com os professores Kikuti e Shiro Suzuki no departamento de Judô, sendo os alunos Kato, Wada, Kubota, Yamanouti, Zen-in, Fushiki, Hayashi, Kiba, Nakashima, Aida, Konami, Naito, Tanabe, Nakamura, Irmãos Ueda, Irmãos Takinami e Irmãos Wada num total de vinte e quatro elementos, que se reuniam todas as terças, quintas, sábados e domingos. Atividade iniciada com nobres propósitos e muito dinamismo, lamentavelmente em pouco tempo teve a paralização inevitável em virtude da deflagração da Segunda Guerra Mundial em fins de 1939, arrefecendo o ânimo daqueles praticantes. Estando o Japão envolvido no conflito, qualquer manifestação proveniente da sua cultura fôra proibida e obviamente a prática intensiva da Judô tornou-se inviável e a entidade Ju-Kendô Reimei de Assaí teve as suas instalações e os bens patrimoniais confiscados e mais tarde incorporados ao poder público municipal.

Desgraçadamente o conflito mundial que perturbou a humanidade e sacrificou a colônia japonesa em todo o Brasil conseguiu terminar um capítulo da História de Judô do Paraná, mas não apagou a chama daqueles idealistas que, imbuidos na formação de uma juventude sadia e cidadãos úteis a sociedade, aguardavam ansiosamente um porvir bem próximo para

reativar a prática da modalidade. Isso só ocorreria de uma maneira sólida e definitiva com a instalação da Academia de Judô de Assaí em 6 de Junho de 1952, tendo como professores Sadai Ishihara e Massayoshi Kamikoda.

3.3. As Primeiras Academias Instaladas

A prática da modalidade iniciou-se de uma forma muito precária em locais improvisados e com muitas dificuldades, por volta de 1936, em Assaí na secção de Bálamo.

No início, não havia instalações apropriadas para a prática e os treinamentos se desenrolavam sobre o gramado, entre os cafezais ou no fundo do quintal das residências sobre um piso feito de serragem misturado com palha de arroz coberto com lonas, ao ar livre.

Tudo era difícil. Agravou-se ainda mais a situação com a Segunda Guerra Mundial, onde qualquer manifestação cultural japonesa fôra terminantemente proibida, notadamente a prática das artes marciais, obrigando os adeptos, a realizarem muitas vezes os seus treinos na clandestinidade.

Findo o conflito universal, os professores procuraram à partir de 1946, as salas da escola japonesa ou salões das associações para ministrar as suas aulas e difundir a modalidade. Finalmente por volta de 1950 alguns professores conseguem adentrar aos clubes sociais das cidades que criam os seus respectivos departamentos de judô.

Pouquíssimas academias tinham seus pisos forrados de tatami, a

maioria das instalações era simples, de madeira sendo que as primeiras foram instaladas nos arredores de Assaí, posteriormente em Londrina, Rolândia, Cornélio Procopio e Apucarana, obedecendo a seguinte ordem cronológica, nas suas respectivas cidades.

Cidade de Assaí:

Academia da Associação Japonesa da Secção de Bálamo: Iniciou as atividades em 1936, tendo como professor, Jitsuyoshi Takinami e os alunos compostos pelos jovens da secção. Os treinos se concentravam nos fins de semana, aos sábados e domingos. Revelou vários atletas de destaque como Eda, Goto, Nakajima e Sakamoto. No entanto, o melhor de todos foi Yoitiro Kimura que venceu todos os torneios até o ano de 1953, na região de Assaí, na categoria dos adultos. A academia encerrou as atividades no início de 1958.

Academia da Associação Japonesa de Cedro: As atividades foram iniciadas pelo professor Ishihara na época em que ele morava e possuía uma gleba nesta secção, ensinou os alunos, na maioria, infantis e juvenis, nos anos de 1945 à 1950, após o término da Segunda Guerra Mundial. Ela é desativada com a mudança do mestre para a cidade de Assaí.

Academia de Judô da cidade de Assaí: Foi inaugurada em 1º de junho de 1952, ocupando as instalações da Escola Japonesa Fuji tendo como professor responsável Sadai Ishihara auxiliado pelo Massayoshi Kamikoda.

Os primeiros alunos que se matricularam obedecendo as inscrições foram: Hideo Kawada, Tadashi Tanno, Kohei Ishikawa, Kazuo

Tatemoto, Toshio Yonekura, Massao Tanno, Koiti Kobayashi, Kaname Ida, Seijo Beppu, Massayuki Kamikoda. Itoiti Motimoto, Mitsuru Kawada e Yoshimassa Nishimori.

Graças ao bom empenho dos professores, a procura aumentou consideravelmente e em pouco tempo o salão do Educandário Fuji tornou-se pequena, pois em um mês de funcionamento o número de alunos já era de cinquenta e dois, e ao findar o segundo mês, já contava com setenta e cinco praticantes. Ele resolveu, então, construir a sua própria academia em fins de 1954 com seus próprios recursos, sem contar com o auxílio da comunidade.

Em 1957, por ocasião do 5º Aniversário do Judô de Assaí havia cento e setenta alunos matriculados e frequentando as suas aulas, tendo conquistado quase todos os títulos paranaenses disputados desde 1952, e revelando exelentes atletas, dentre eles, Mitsuru Kawada, Akira Obayashi, Nakahara, Hissao Kaminari, Seijo Beppu, Massashi Arazawa, Akihiko Nishimori, Massaru Sugahara e Yukinori Takegoshi.

A instituição atinge o seu apogeu no ano de 1957, sediando vários eventos como Campeonatos Paranaenses de Promoção de Faixas nos anos de 1955, 1956, 1957 e 1958, e hoje ainda continua em atividade, no mesmo local, onde se iniciou, à rua Peru 165, no início do ano de 1955.

Academia da Associação Japonesa da Secção Caviúna: Sob a orientação da professor Guissuke Takinami, os jovens desta secção foram incentivados e levados a realizarem intercâmbios com as academias de outras secções durante os anos de 1953 à 1958, revelando atletas como Sato, Irmãos Takinami e Irmãos Kajikawa.

Academia da Associação Japonesa da Secção Palmital: No período de 1954 à 1957 a juventude desta secção teve a oportunidade de praticar a modalidade sob os cuidados do professor Kenzo Suzuki de onde saíram fortíssimos atletas como Utiyamada, Shigueoka, Watanabe, Ozawa e Ueda.

Cidade de Londrina

Academia Fábio Maia: Por volta de 1946 a 1950 a prática da modalidade é realizada numa academia nas proximidades da atual caixa d'água da Sanepar, situado à Avenida Higienópolis, esquina com Tupi, no fundo da residência do professor Fábio Maia, onde ele , na tentativa de lançar as primeiras sementes de Judô nesta cidade, recebe os alunos Tenkei Matsuo, Orlando Mairink Góes, Paulo Shimazaki, Nelson Maculan e Yoshihiro Iwamoto.

Londrina Country Clube: Cria o seu departamento de Judô por volta de 1950 convidando o professor Oguino como técnico mas em pouco tempo ele se transfere para Curitiba, obrigando o clube a desativar o seu departamento.

Em meados de 1953 é contratado o professor Sakai Maki para ministrar aulas de natação e Judô, por onde passam os grandes atletas da época como Kenjiro Hironaka, João Batista Demattê, Paulo Yoshida, Yoshiyuki Sakai, Shiratori Mário Preto, Francisco e Herbert.

O clube representando a cidade Londrina, no 1º Campeonato Paranaense Oficial, sagra-se campeão por equipes, em 23 de janeiro de 1955, contando com atletas João Batista, Herbert, Francisco, Iwamoto e Takagui.

Foi justamente neste clube que foram revelados os primeiros atletas campeões sem ascendência nipônica como João Batista, Mário Preto, Francisco, Herbert e Gilbert D'Avilla, propagando o Judô entre outros povos como era o desejo do seu criador Jigoro Kano, o grande mestre.

Infelizmente em meados de 1955, o professor Maki muda-se para Cornélio Procópio e o clube é obrigado a fechar o seu departamento novamente.

A reativação se dará somente após doze anos em 1967, com o professor Aduino Domingues, dando início a uma nova era do Judô da cidade de Londrina.

Academia Nakano: Nos fundos onde hoje é Bazar Kyi, vizinho da Casa Esporte, o Sr. Nakano, exercendo a profissão de massagista durante os anos de 1953 e 1954, passa a lecionar a alguns jovens da vizinhança, levando-os a participarem dos torneios promovidos em Assaí pelo professor Ishihara, mas logo abandona a atividade e muda-se para local ignorado.

Academia de Judô Seirio Gakuen: O Educandário Seirio foi criado em 13 de fevereiro de 1948 pelo professor Eiti Suguimoto, no bairro Vila Nova, objetivando a difusão da cultura japonesa. Era frequentada por jovens nisseis de Londrina e cidades vizinhas, e se preocupava com a formação da juventude baseando-se nos aspectos morais e físicos dos seus alunos. E foi justamente aí que o Judô começou a criar raízes na cidade em meados de 1953 quando o professor Shoiti Tida, vindo de Bastos, interior do Estado de São Paulo, passa a ministrar as suas aulas.

Inicialmente, foi ofertado aos internos da escola e mais tarde

abriu-se para os externos e para a comunidade que realizava as práticas nos salões forrados de lonas, tendo como primeiros alunos Kazuo Takikawa, Kazuma Miyadi, Armando Matsuoka, Hideo Yamamoto, Ossamu Kato, Liogi Suzuki, Paulo Tajiri, Kazuaki Suguimoto e Satoshi Kuroyanagui.

O educandário, que sempre primou pela formação de uma juventude sadia, procurando oferecer mais segurança e comodidade aos praticantes, construiu uma academia específica de 80 metros quadrados para a prática do Judô e kendô, e a inaugura em 13 de março de 1955, realizando o 1º Torneio Amistoso em disputa por kati-nuki, destacando-se Suzuki com cinco vitórias e Shioishi Muramoto com três vitórias seguidas.

Em 1957, ela é ampliada para 160 metros quadrados, e, em 1958, surge o primeiro faixa preta entre seus discípulos: Yoshito Fukuda; em 1959, é promovido Antonio Eto; e em 1960, Roberto Kenji Nakama.

Dentre os seu praticantes muitos, hoje, ocupam lugares de destaque nas suas comunidades, exercendo relevantes trabalhos no campo do profissionalismo liberal, empresarial, político e no magistério. São eles o professor Yoshiyuki Fukai, PHD em física nuclear; professor Dr. Roberto Nakama, odontólogo e professor universitário; Dr. Mário Irie, médico anestesista; Kotashi Nishioka, arquiteto formado pela Universidade Federal do Paraná; Ossamu Kato, engenheiro formado pela Escola Politécnica de São Paulo; Kazuaki Suguimoto, Massanori Suguimoto, Hiroshi Suguimoto, Hissao Nakamura, Hideo Yamamoto, todos engenheiros de renome; Homero Oguido, deputado por várias gestões.

O estabelecimento de ensino que marcou sua presença nos anos

de 1948 à 1965, destacando-se nas atividades artísticas como música, opereta infantil, danças e corais, e nos desportos como atletismo, beisebol, futebol, Judô e kendô, encerrou as suas atividades após dezessete anos de existência.

Academia de Judô do Educandário Tenri: A pequena instalação de sessenta e quatro metros quadrados foi inaugurada em 10 de junho de 1955 com um torneio reunindo atletas de Rolândia, Curitiba, Assaí, Cornélio Procópio e Londrina.

Os primeiros praticantes a frequentar esta academia foram aqueles que treinaram no extinto departamento de Judô do Londrina Country Clube como Kenjiro Hironaka, João Batista, Minoru Takagui e Shiratori, realizando as práticas todas as segundas, quartas, sextas e domingos, sob a orientação dos professores Ikuo Suzuki e Yoshihiro Iwamoto.

Devido a grande procura, em pouco tempo a academia tornou-se pequena e, em janeiro de 1957, sob liderança dos senhores Soiti Taruma e Saburo Nakatsukasa, realiza-se uma campanha para a construção de uma nova instalação.

Graças ao empenho do senhor Haruo Shimotori é concretizado em tempo recorde uma construção de duzentos e quarenta metros quadrados de área útil, constituindo-se na maior academia de Judô do Brasil da época.

Desde então, esta entidade passa a sediar a maioria dos eventos do Estado, como campeonatos paranaenses, torneios inter-estaduais, atingindo o seu apogeu em 1960, quando revelou vários atletas de destaque tais como Toshio Minamizaki, Takashi Minamizaki, Sussumu Takeda, Kenji

Yassuda, Yoshihiro Okano e Takashi Yadomi.

A instituição que sempre primou pela educação da juventude, desativa o seu departamento de Judô em meados do ano de 1979, após sediar a promoção de faixas da Federação Paranaense de Judô.

Casa do Estudante Kenshin-Juku: É instalada nesta instituição, em meados de 1956, uma pequena academia frequentada inicialmente pelos alunos internos da escola sob orientação do professor Shoiti Tida, mas antes de completar dois anos de funcionamento ela é desativada.

No entanto, neste curto tempo, bons atletas foram revelados graças a competência do orientador: Mário Miyazaki, Lauro Yague, Irmãos Kai, Mitigami e Yamamura.

Academia da Associação de Judô Freza: Sob a liderança dos senhores Issamu Nakagawa, Shizuo Okuyama, Kikuitiro Hayashi, Toshidi Kano e Sotaro Suzuki instala-se a academia de Judô Freza, passando a ser responsável pelos treinamentos o professor Shoiti Tida em 3 de março de 1957. Os alunos, na maioria da categoria infantil e juvenil, treinaram com muito afinco até meados de 1961, quando é desativado a prática, frustrando muitos atletas como Antonio Okawa, Wagatsuma, Irmãos Okuyama, Minoru Suzuki, Júlio Suzuki, Irmãos Tomita, Hayashi e Akaboshi.

Cidade de Rolândia

Com aquisição dos tatamis, graças a campanha feita pelos senhores Toshimitsu, Obayashi, Kita e Ishii, então líderes da colônia japonesa em Rolândia, é realizado um torneio comemorativo nas dependências do Rolândia Country Clube, envolvendo as cidades convidadas de Assaí e

Londrina, no dia 27 de dezembro de 1954.

Logo em seguida, é instalada a academia, na Associação Japonesa local, convidando o professor Atsushi Kawassaki, 1º Dan, recém vindo do Japão para assumir a orientação. Em pouco tempo, revelaram-se bons atletas como Akio Irie, Seiji Iwakura e Moacir Kretzman na categoria infantil; Kita Tsukazaki, Miyamoto, Hirata, Matsubara, Noda, Makoto Yamanouti entre os adultos.

A entidade sediou o 2º Campeonato Paranaense de Promoção de Faixas de 15 de julho de 1956, atingiu o seu apogeu no ano de 1959 e deixou de participar dos eventos desde 1962.

Cidade de Cornélio Procópio: Em meados de 1955, o professor Sakai Maki, chegando em Cornélio Procópio, vindo de Londrina, deu início das atividades de natação e Judô no Country Clube local, onde revelou atletas como Oyamada, Hayama, Sakaguti e Akio Miyamoto.

Nesta mesma época ele estende as atividades, implantando a modalidade de Judô na cidade vizinha de Santa Mariana. Mas como foi curta a sua permanência nessas regiões, o esporte não se desenvolveu.

Cidade de Carlópolis :A pequena cidade de Carlópolis, situada na região norte-pioneiro do Estado do Paraná, teve a oportunidade de ver o Judô, somente no ano de 1956 durante a permanência do excepcional judoca paulista Tadao Nagai que ali tentou implantar a modalidade, mas por motivos particulares, voltou para São Paulo junto à Academia Budokan do professor Ryuzo Ogawa.

Participou representando a cidade, de apenas um evento que foi o

Segundo Campeonato Paranaense Oficial realizado em Cornélio Procópio em 13 de fevereiro de 1956, sagrando-se campeão absoluto entre os adultos, demonstrando grande performance.

Cidade de Apucarana: Com a vinda do professor Massaru Shinohara, 3º Dan de São Paulo, teve o início efetivo da prática da modalidade em Apucarana, no início dos anos de 1957.

Em pouco tempo conseguiu revelar bons atletas e logo a academia local passou a contar com várias faixas pretas como Ozaki, Saito, Ueda, Miyadi e Ohara.

Em 1963, o professor Shinohara volta para São Paulo, porém devido ao excelente trabalho por ele efetuado, o Judô local continua a progredir através de seus alunos.

3.4. OS PRIMEIROS PROFESSORES E OS BENEMÉRITOS

A maioria dos professores que atuaram no início do desenvolvimento do Judô no Estado do Paraná, começaram praticar a modalidade após terem chegado ao Brasil. Somente os professores Sadai Ishiara e Massayoshi Kamikoda respectivamente 3º Dan e 1º Dan vieram do Japão já graduados em plena performance, e mais tarde professor Atsushi Kawassaki com 1º Dan em 1954.

Nenhum deles possuíam a formação universitária e exerciam outras atividades como trabalho na lavoura, professores do idioma japonês, de comerciantes ou bancários, porém imbuidos em implantar e difundir o

esporte objetivando sempre a formação de uma mocidade sadia, tanto no aspecto moral quanto físico, todos eles se revelaram bons educadores.

A mensalidade cobrada era praticamente simbólica e dedicavam ao Judô por verdadeiro amor à arte, não se preocupavam em formar campeões mas sim, cidadãos úteis à sociedade inculcando aos seus alunos o verdadeiro espírito da modalidade. Existem aqueles que iniciando animadamente logo desistiram marcando curta passagem no meio judofístico paranaense, assim como aqueles que perpetuaram seus nomes dedicando a melhor parte das suas vidas orientando os jovens para que estes tivessem melhores condições de lutar por um ideal.

Muitos elementos prestaram suas contribuições para minimizar as dificuldades que os professores encontravam na fase da implantação e propagação da modalidade, auxiliando-os na organização de eventos como dirigentes, cronometristas apontadores e anotadores.

Eis o perfil desses abnegados a quem o Judô do Paraná tem uma dívida irresgatável de gratidão.

OS PROFESSORES

Jitsuyoshi Takinami: Nascido em Abe-Gun, província de Shizuoka, teve como mestre os cultores do estilo Budoku-Kai e posteriormente os professores que ensinavam o Judô do estilo Kodokan. Chega ao Brasil em 1928 a bordo do navio "Manila-Maru" instalando-se na gleba Serrano em Martinópolis, região da linha Mogiana.

Em constantes migrações, trabalhando na lavoura e praticando o Judô pela região do Noroeste Paulista, chega a Assaí em 1933, colonizando

o lote adquirido na Secção Bálamo; ao mesmo tempo, passa a difundir o Judô aos colonos da gleba sobre a grama do seu sítio. Posteriormente, passa a lecionar na Academia da Associação Japonesa de Bálamo.

Muitos dos seus ex-alunos, hoje são proprietários de academias ou professores lecionando nos clubes em várias regiões do Brasil.

É considerado pela comunidade japonesa Assaiense como o mais antigo professor e conseqüentemente o pioneiro do Judô noParaná.

Sadai Ishihara: Nasceu em Aizu, Província de Fukushima; é conterrâneo do Shiro Saigo, um dos quatro áses do Judô e aluno mais forte do mestre Jigoro Kano, cantado em versos e prosas em romances e filmes com o nome de Sugata Sanshiro, "A Saga do Judô".

Iniciou a prática ainda na infância, na sua província natal e frequentando o famoso Kodokan durante as suas férias escolares, em pouco tempo conseguiu a promoção para 3º Dan.

Luxou sua costela treinando com o lutador Sampo Toku, o mais temido e forte de todo o Kodokan. Mas dotado de muita raça e determinação o jovem atleta supera o problema e se dedica aos treinamentos e representa a sua província participando do "Tenran-Shiai", torneio tradicional entre os melhores lutadores do Japão e contando com a presença do Imperador, no ano de 1931.

Em 1932, em companhia de seu irmão chega ao Brasil à bordo do navio Montevideo Maru, assentando-se na fazenda Branco da estação Nova Europa na linha Douradense.

Participando do Campeonato Brasileiro de Judô promovido pelo "

"Brasil Ju-Kendo Reimei" nos anos de 1934 e 1935, sagrou-se Bi-Campeão. O "Tri" viria com certeza no ano seguinte, mas em virtude de problemas familiares não pôde participar daquele evento lamentavelmente. O seu Seoi-Nague ficou famoso em todo o Brasil.

Após ter cumprido o estágio obrigatório como colono no serviço da lavoura, aventurou-se a montar uma academia em Ribeirão Preto, onde recebeu desafios e venceu todos os lutadores de boxe, Ju-jitsu e luta livre, mas em pouco tempo teve que fechá-la e voltar para a lavoura.

Em 1940 consegue adquirir um lote na Secção Cedro em Assaí, e foi um dos primeiros a nela se instalar.

Em 1945, findo a Guerra Mundial e com o seu sítio prosperando, passa a treinar os rapazes da vizinhança. Muda-se para a cidade de Assaí em 1952, e começa a lecionar na academia do Educandário Fuji. No ano de 1954, constroi a sua própria academia com seus próprios recursos, onde, até hoje, ainda transmite as suas experiências.

Foi o fundador e presidente da Liga Norte Paranaense de Judô de 1955 a 1961; coordenou a arbitragem até 1967; conseguiu promoção para 8º Dan em 1979 e 9º Dan em 1986, pela Comissão Nacional de Graus da Confederação Brasileira de Judô.

É sem dúvida, uma lenda viva e patrimônio histórico do Judô Paranaense.

Fábio Maia: Marcou a sua passagem entre os anos 1946 a 1950 em Londrina. Lançou o movimento na tentativa de implantar o Judô nesta cidade, tendo como discípulos Orlando Marink Góes, Nelson Maculam,

Paulo Shimazaki, Tenkei Matsuo e Yoshihiro Iwamamoto.

Em fins de 1970, a Federação Paranaense de Judô em alusão ao vigésimo quinto ano da iniciação da prática da modalidade de Londrina, presta-lhe homenagens como o introdutor deste esporte nesta cidade. Reside atualmente no Rio de Janeiro.

Shoiti Tida: Nasceu em 5 de julho de 1920 em Hokaido, Akeshi-Gun e em 15 de agosto de 1927, com apenas 7 anos deixa sua terra e muda-se para o Brasil. Em Bastos, inicia a prática e em pouco tempo já é o melhor da sua região. Sua técnica preferida era o Morote-Seoi-Nague da direita, porém após a contusão do ombro direito passa a aperfeiçoar o Ipon-Seoi-Nague de esquerda, tornando-se um exímio executor desta técnica, alcançando 2º Dan, em 1939.

Em 1953 chega a Londrina e passa a ministrar aulas no Educandário Seirio, onde permanece até o ano de 1966. Passa também a lecionar na Escola Ken-Shin-Juku em 1956 e na Associação Japonesa de Freza nos anos de 1957 à 1961. É lhe outorgado 3º Dan em 1956, e 4º Dan em 1958, pela Liga Norte Paranaense de Judô e homologado pela kodokan do Japão.

Liderando a associação dos pais e mestres do Seirio Gakuen, preocupando sempre com a formação da juventude londrinense, fez com que o Judô local criasse a sua raiz, não havendo desde então, a paralização da prática, verificado anteriormente com os professores que o precederam nesta cidade.

Em 1966, se retira para São Paulo e lá falece em 1 de julho de

1985, após ter contribuído para a implantação e a difusão da modalidade, atuando como um dos melhores árbitros, e ter sido um dos mentores do movimento para a criação da Federação Paranaense de Judô.

Sakai Maki: Chegou a Londrina em meados de 1953, acompanhando os "Peixes Voadores", atletas da equipe japonesa que foram campeões olímpicos de natação em 1952, nas Olimpíadas de Helsinque na Finlândia, e realizando demonstrações no Londrina Contry Clube, delirou a colônia japonesa da região.

Contratado pelo citado clube, inicia suas atividades no ensino da natação e Judô, retomando o trabalho de divulgação da modalidade outrora iniciada pelo professor Fábio Maia que havia deixado a cidade de Londrina nos anos de 1950.

Em meados de 1955, muda-se para Cornélio Procópio, onde introduz o Judô aos procopenses e na cidade vizinha de Santa Mariana, mas a sua permanência por estas regiões é curta, e no início de 1958 transfere-se para São Paulo, sem formar elementos capacitados para continuar sua obra iniciada com tanto entusiasmo.

Atsushi Kawassaki: Chega a Rolândia em fins de 1954, vindo do Japão, já como faixa preta 1º Dan, onde inicia profícuo trabalho na difusão da modalidade.

Era professor de idioma japonês e foi o elemento que mais trabalhou na arbitragem, tendo uma participação efetiva até os anos de 1969, ocasião em que se afasta do movimento judoístico do Estado do Paraná.

Ikuo Suzuki: Nasceu em Hokaido, Japão em 1928 e chega ao Brasil no ano de 1942, radicando-se na região do Noroeste Paulista onde cumpre o estágio obrigatório na lavoura.

Iniciou a prática em Lins, Estado de São Paulo com o professor Hideki Yoshida, e recebendo uma sólida formação pedagógica, obteve o seu 1º Dan.

Em 1952, vem para Londrina, onde passa a trabalhar na Empresa Garcia. E meados de 1955, passa a dar aulas no Tenrikyo, para os ex-atletas do Londrina Country Club que havia desativado o seu Departamento de Judô, tais como Kenjiro Hironaka, João Batista, Paulo Yoshida, Yoshiyuki Sakai e Shiatori.

De pequena estatura, porém muito técnico, orientou eficazmente os seus alunos, difundiu a modalidade, colaborou como árbitro, e em fins de 1959, por motivos particulares se afasta do Judô após ter formado vários faixas pretas como Okano, Takeda, Yadomi, Yassuda e Nakamura.

OS BENEMÉRITOS

Hissashi Sato: Nasceu em Iwasse, província de Fukuoka no Japão. Terminando o curso primário vem ao Brasil, fixando-se na região da cidade de Registro, no Estado de São Paulo. Após o término do estágio obrigatório na lavoura, muda-se para a capital paulista passando a trabalhar nas lojas comerciais de tecido, com intuito de adquirir conhecimentos inerentes ao ramo. Em 1949 muda-se para Assaí, e aí inicia o comércio de tecidos e confecções onde permanece até hoje, em franca atividade. Recebeu as noções básicas do Judô em 1938, pelas mãos do professor

Ryuzo Ogawa em São Paulo.

Em Assaí, passou a praticar com o professor Ishiara e em 1954, obteve sua faixa preta 1º Dan, passando a auxiliá-lo desde então, orientando os jovens assaienses.

No dia 27 de dezembro de 1954, por ocasião de um torneio comemorativo em Rolândia pela aquisição do tatami na comunidade local, realiza demonstração de kata com o senhor Obayashi.

Sua técnica predileta Tomoe-Nague tornou-se famoso entre os veteranos judocas paranaenses, assim como, a sua voz vibrante nas ocasiões em que ele comandava: "Atenção infantil e juvenil á minha esquerda os adultos à direita ! Prestem atenção escola firme !, etc."

Seus filhos Jorge Ossamu, José Yukiharu e Oscar todos praticaram a modalidade, obtiveram faixas pretas e foram campeões paranaenses, e hoje são empresários em evidência, exercendo liderança nas suas comunidades.

Auxiliando o professor Ishihara na prática e difusão da modalidade, atuando na arbitragem da Liga Norte Paranaense de Judô, sempre deu a sua contribuição ao engrandecimento do esporte no Estado do Paraná.

Atualmente residindo em São Paulo, é Presidente do Conselho da Associação Fukushima do Brasil, liderando o movimento de intercambio cultural entre os brasileiros e japoneses descendentes daquela província.

Massayoshi Kamikoda: Nasceu nos arredores da cidade metropolitana de Tóquio, e iniciando a prática do Judô ainda na infância, conquistou a sua faixa preta de uma forma espetacular em 1930.

Em 1934, chega ao Brasil a bordo do navio Buenos Aires- Maru, e se instala na Fazenda Santa Rita, na região da linha Mogiana .

Em constantes migrações pelos sertões paulistas, chega a cidade de Assaí em 1942.

Em 1946, auxilia o professor Jitsuyoshi Takinami dando aulas aos jovens da Secção Bálamo e em 1949, orienta os rapazes da Secção Caviúna, voltando à cidade no ano de 1950.

Colaborou eficazmente na implantação do Judô na cidade de Assaí, na época em que o professor Ishihara se deslocava da Secção Cedro onde residia, para a cidade, percorrendo uma distância de vinte quilômetros para ministrar suas aulas três vezes por semana sôbre o lombo de um cavalo.

Se não estivesse o senhor Kamikoda residindo na cidade e auxiliando o mestre na implantação e difusão da modalidade, com certeza Assaí demoraria para ser uma potência que foi até os anos de 1957.

Em virtude da geada que dizimou a lavoura norte- paranaense em 1952 e afetando também a sua atividade na marcenaria e trabalho de carpintaria nas construções, com o coração partindo êle deixa Assaí e muda-se para Paranaíba, em busca de melhores perspectivas de vida.

Volta à Assaí em 1956 para rever os amigos, e nesta ocasião o mestre Ishihara outorga-lhe o 2º Dan.

Hoje, passados trinta e sete anos desde a sua última aparição entre os assaienses, ninguém sabe informar a respeito daquele personagem que segundo Tyoshiro Kametani, um dos líderes da colônia japonesa de Assaí

disse em 1958, que Kamikoda fôra o maior benemérito da História do Judô da sua cidade.

Saburo Nakatsukasa: Nasceu na província de Yamaguti, no Japão, em 21 de setembro de 1920, e aos nove anos de idade chega ao Brasil, radicando-se em Araraquara, Estado de São Paulo, onde começou a sua luta pela vida e posteriormente mudou-se para Assaí, onde trabalhou até os 28 anos como lavrador. Em 1948, muda-se para Londrina e inicia o comércio de retifica de motores, gerando empregos para a população do município.

No entanto, a sua maior contribuição foi ao esporte paranaense, principalmente no atletismo e Judô. Conquistou vários títulos na prova de 5.000 metros quando era atleta e imprimiu maior dinamismo ao atletismo de seu estado.

Iniciou a prática do Judô em 1958, foi o Presidente da Liga Londrinense de Judô, liderou o movimento para a construções de novas instalações da Academia Tenrikyo em 1957. Cedeu sempre seus veículos para o transporte dos atletas londrinenses nas competições, chefiou a delegação paranaense em vários eventos nacionais entre os anos de 1961 à 1964, custeando os atletas muitas vezes com seu próprio recurso, e encabeçou o movimento para a criação da Federação Paranaense de Judô.

Com muita justiça foi lhe outorgado o título de "Cidadão Honorário de Londrina" em 18 de outubro de 1972. É o maior benemérito do Judô de Londrina de todos os tempos.

Sadaharu Ueda e Sadao Ueda: Auxiliaram o professor Ishihara na orientação dos alunos da categoria infantil, colaboraram no trabalho de

arbitragem, comparecendo em todos os campeonatos paranaenses de 1953 a 1961.

Rokuro Sugimoto: Diretor do departamento de Judô do Educandário Seirio, colaborou na organização dos campeonatos, do estado entre 1955 a 1962.

Yoshikata Matsumoto: Deu a sua contribuição na difusão do esporte em Londrina, e colaborou na organização dos eventos da Liga Norte Paranaense de Judô.

Shigueru Obayashi: Auxiliou o professor Ishihara na difusão da modalidade em Assaí, e atuou como árbitro de 1955 a 1965.

Kaoru Onuma: Diretor do Educandário Tenri, imprimiu maior dinamismo à prática da modalidade na região de Londrina, instalando a maior academia de Judô do Brasil, entre os anos de 1958 a 1961.

Tomoteru Kita: Colaborou no desenvolvimento do esporte na região de Rolândia e nos trabalhos burocráticos da Liga Norte Paranaense de Judô, nos anos de 1956 a 1960.

3.5. Competições

Verificou-se que as primeiras disputas de Judô realizadas ocorreram à partir do ano de 1952, envolvendo as academias de Assaí do professor Ishihara e as associações das secções de Bálsamo, e Cedro, num clima festivo, e sempre amistosos. À partir de 1954, os londrinenses são convidados, juntamente com outras secções de Assaí, como Caviúna e

Palmital. Com a criação da Liga Norte Paranaense de Judô, no início do ano de 1955, passa a contar com a participação de Rolândia, Cornélio Procopio e Santa Mariana. E dois anos mais tarde com Araongas e Apucarana.

Os encontros eram realizados em salões das escolas, barracões improvisados ou nas próprias academias. Somente a partir de 1955, passaram a utilizar salões dos clubes sociais que, na maioria das vezes, eram superlotados pelo público assistente. As equipes participantes deslocavam-se dos seus domicílios enfrentando, muitas vezes, estradas esburacadas e sem asfaltamento, empurrando suas conduções que se encahavam nos lamaçais quando chovia, chegando sempre coberto de poeira aos locais das competições.

Os combates eram dirigidos por apenas um árbitro, e não por três como ocorre hoje, e a sua decisão era soberana, não permitindo qualquer contestação ou correção na sua voz de comando. Não havendo empates nas lutas finais, os combatentes se defrontavam até haver um vencedor por meio de tantas prorrogações quantas fossem necessárias.

Até o ano de 1961, em que foi fundada a Federação Paranaense de Judô as equipes de Assaí e Londrina foram disparadamente as melhores do Estado. Os assaienses mantiveram a hegemonia até 1957 e, a partir deste ano, os londrinenses conseguem superá-los.

Seguindo a cronologia anual à partir de 1952 foram promovidos os seguintes eventos no Paraná:

Ano de 1952

1º Torneio Amistoso de Judô de Assaí

No dia 5 de setembro, realizou-se nas dependências da Escola Fuji o primeiro encontro amistoso com a participação de 48 atletas apresentando os seguintes resultados:

Categoria Infantil

Okamura (V)	Kamikoda
Itikawa (V)	Yukita 3º
Kaneshima	Ando (V)
Kawada (V)	Nishimori 2º
Yukita 2º	Arazawa (V)
Assao	Maeda (V)
Kimura (V)	Fukunaga
Yonekura	Nishimori (V)
Shimoishi	Assahi (V)
Yukita 1º	Nakamura (V)
Saito (V)	Kamikoseki

Categoria Juvenil

Ushizaka 2º	Yamashiro (V)
Arazawa (V)	Matsumoto
Yamamoto	Kaneshima (V)
Itamoto	Saito (V)
Ushizaka 1º	Ishihara (V)

Categoria Adulto

Sakamoto	Beppu (V)
Yamashiro	Kimura (V)
Takinani (V)	Sassazawa
Yamanaka (V)	Murata
Kushima	Eda (V)
Suzuki (V)	Okamura
Kawada (V)	Takinami
Ogassawara (E)	Nakata (E)

Observação: V (vitória) E (empate)

Torneio Amistoso em São Paulo

No dia 17 de outubro, a delegação de Assaí chefiada pelos professores Ishihara e Kamikoda, leva os atletas Eda, Takinami, Nishimori, Beppu e Ogassawara ao torneio em São Paulo realizado em comemoração à vinda de uma missão do Instituto Kodokan, composta pelos professores Takagaki 8º Dan, Yoshimatsu 6º Dan e Ozawa 5º Dan.

Esses ilustres professores visitam Assaí no dia 2 de novembro, quando é realizado um encontro amistoso entre os praticantes da cidade de Assaí e suas secções, apresentando os seguintes resultados:

Colocação	Infantil	Juvenil	Adulto
1º	Kamikoseki	Saito	Kimura
2º	Saito	Sato	Takinani
3º		Tatemoto	Nakata

Ano de 1953

1º Campeonato de Promoção de Faixas

No dia 5 de maio, em memória ao décimo quinto ano do falecimento do professor Jigoro Kano, criador do Judô e o fundador do Kodokan, realiza-se em Assaí a primeira disputa para a mudança de faixas reunindo os praticantes da sua cidade e das secções de Bálamo e Caviúna, sendo promovidos os seguintes atletas:

INFANTIL: Para 4º Kyu - Nishimori, Sato e Itikawa

Para 3º Kyu - Ishimatsu e Saito

JUVENIL: Para 3º Kyu - Sato e Ushizaka

Para 2º Kyu - Ishihara e Yasutake

ADULTO: Para 3º Kyu - Shibayama e Arakawa

Para 2º Kyu - Nishimori e Sakamoto

Atuaram na arbitragem os professores Ishihara, Kamikoda, Takinami e os Irmãos Sadaharu e Sadao Ueda.

Ano de 1954

1º Torneio Regional Inter-Citadino

Realiza-se no dia 17 de janeiro, o evento reunindo as academias da cidade de Assaí, das secções Bálamo, Caviúna e Palmital, e Londrina, representados pelas academia do professor Nakano e Londrina County Club, dirigido pelo professor Sakai Maki.

Coube ao professor Ditsuyoshi Takinami, de Bálamo, a honra de presidir o evento e a arbitragem sob as responsabilidade dos professores Ishihara, Sato, Obayashi, Suzuki, Nakano, Maki e Irmãos Ueda, apresentando os seguintes resultados:

Torneio por Equipes

Colocação	Infantil	Juvenil	Adulto
1º	Assaí	Assaí	Assaí
2º	Palmital	Palmital	Londrina
3º		Londrina	Bálamo
4º			Palmital

Individual

Colocação	Infantil B	Infantil A	juvenil	Adulto B	Adulto A
1º	Kawada (Assaí)	Saito (Assaí)	Ishihara (Assaí)	Sakamoto (Assaí)	Shirobaya shi (Assaí)
2º	Arazawa (Assaí)	Arazawa (Assaí)	Saito (Assaí)	Sugahara (Assaí)	Iwamoto (Londrina)
3º	Itikawa (Assaí)	Koga (Palmital)	Arazawa (Assaí)	Yamashita (Palmital)	Nishimori (Assaí)

1º Campeonato Regional de Promoção de Faixas

No dia 1º de agosto, sessenta e quatro atletas da categoria infantil, quarenta e oito no juvenil e quarenta e dois no adulto, totalizando cento e cinquenta quatro participantes, representando as cidades de Londrina, Assaí e suas secções, disputam neste torneio, sob o patrocínio da Academia de Assaí do professor Ishihara.

Os combates foram realizados por equipe, Katinuki e individual, onde passam a despontar os praticantes brasileiros como Mário Preto, Francisco, Herbert e Joaf, todos de Londrina.

O senhor Hiroshi Ogata teve a honra de presidir o evento, funcionando na arbitragem os professores Sato, Obayashi, Suzuki, Kanno, Nakano, Maki e Irmãos Ueda

Foram promovidos os seguintes atletas:

INFANTIL:

Para 3º Kyu De Assaí: Kato, Arazawa e Obikawa

De Caviúna: Tano

Para 2º Kyu De Assaí: Kawada
De Bálamo: Nakajima

Para 1º Kyu De Assaí: Saito

JUVENIL:

Para 3º Kyu De Assaí: Kaminari, Arazawa, Azuma e
Shinohara

Para 2º Kyu De Assaí: Sato

Para 1º Kyu De Assaí: Ishihara e Saito
De Londrina: Mário Preto

ADULTO:

Para 3º Kyu De Assaí: Nakagawa e Koseko

Para 2º Kyu De Assaí: Sakamoto, Sugahara e Nogami
De Londrina: Herbert e Takagui

VETERANO:

Para 1º Kyu De Assaí: Sadao Ueda e Oka
De Caviúna: Takinami

Para 1º Dan De Assaí: Sato, Obayashi e Sadaharu Ueda

Ano de 1955

1º Campeonato Paranaense de Judô Oficial

Após a criação da Liga Norte-Paranaense de Judô, realizou-se em Londrina, nas dependências do Londrina Country Club, o primeiro evento oficial promovido por esta entidade, participando as delegações de Assaí,

Curitiba, Rolândia e a anfitriã Londrina, no dia 23 de janeiro.

Trabalharam na arbitragem os professores Kawassaki, Irmãos Ueda, Sato, Obayashi, Maki e Tida, apresentando os seguintes resultados:

Por Equipes

Colocação	Infantil B	Infantil A	Juvenil	Adulto
1º	Assaí	Assaí	Assaí	Londrina
2º	Londrina	Rolândia	Londrina	Assaí A
3º	Rolândia		Rolândia	Rolândia

Individual

Colocação	Infantil B	Infantil A	Juvenil	Adulto
1º	Sato (Assaí)	Miyamura (Curitiba)	Ishihara (Assaí)	Takaji (Assaí)
2º	Jarbas (Assaí)	Sato (Assaí)	Yoshida (Londrina)	Nishimori (Assaí)
3º	Manaka (Assaí)	Kawada (Assaí)	Arazawa (Assaí)	Sugahara (Assaí)

1º Campeonato Paranaense de Promoção de Faixas em Assaí

Promovida pela Liga Norte Paranaense de Judô, participaram deste evento , quarenta e um atletas infantis, trinta juvenis, quarenta adultos, e cinco veteranos, num total de cento e dezesseis competidores almejando novas faixas, representando as cidades de Assaí, Londrina, Rolândia, e Seccões de Bálsamo , Caviúna, e Palmital; iniciaram o combate às 8:00 horas e terminaram as 20:00 horas, no dia 24 de julho.

Nesta data , o Paraná passa a contar com os primeiros faixas pretas que iniciaram a prática neste Estado. A equipe de arbitragem contou

com os professores: Takinami, Sato, Obayashi, Suzuki, Maki, Kawassaki, Ueda e Tida, sendo promovido os seguintes elementos:

INFANTIL

Para 2º Kyu: Tajiri (Londrina) , Sassatani (Rolândia), Sato, Tano,
Yoshida (Assaí)

Para 1º Kyu: A. Obayashi, Kawada, Arazawa, Nakahara (Assaí)
N. Obayashi (Rolândia)

JUVENIL

Para 3º Kyu: Takano, Tano, Hirose, Kaminari (Assaí)

Para 2º Kyu: Hasegawa, Takano, Sameoka (Assaí)

Para 1º Kyu: Arazawa, Nakagawa, (Assaí) Kita (Rolândia)

ADULTO

Para 4º Kyu: Utiyamada, Maruyama, Takinami, Funada, Yassutake,
Tano, Morishita, Minami, Kikuti Goto (Assaí)

Hironaka, Sakai, Yadomi, Horikawa, Yassuda,

Muramoto (Londrina)

Sakamoto (Cornélio)

Tsukazaki (Rolândia)

Para 3º Kyu: Hatori, Yatio, (Assaí)

Matusoka (Londrina)

Para 2º Kyu: Ishihara , Kimura, Utiyamada, Koseko (Assaí)

Yoshida (Londrina)

Para 1º Kyu: Sugarahara, Sakamoto (Assaí)

João Batista (Londrina)

Para 1º Dan: Nishimori, Beppu (Assaí)

Iwamoto (Londrina)

Yamanouti (Rolândia)

VETERANOS

Para 1º Dan: Ueda, Takinami, Hayashi, Ishii, Oka (Assaí)

Ano de 1956

2º Campeonato Paranaense de Judô

Sob a organização da Liga Norte Paranaense de Judô, realiza-se o segundo evento oficial neste Estado, no dia 13 de fevereiro na cidade de Cornélio Procópio, em comemoração à inauguração da academia do Professor Sakai Maki, que para lá mudou-se após ter dedicado dois anos ao ensino da natação e Judô no Londrina Country Club.

Devido ao mau tempo reinante, com chuvas intermitentes, transferiu-se o local da competição para o salão cedido pela Igreja Católica, participando as cidades de Assaí, Carlópolis, Cornélio Procópio, Londrina e Rolândia.

O evento foi presidido pelo senhor Fukai e a equipe de arbitragem composta pelos professores Ishihara , Tida, Kawassaki, Ueda, Kaneda, Maki, Sato e Obayashi, apresentando os resultados:

Por equipes

Colocação	Infantil	Juvenil	Adulto
1º	Assaí A	Londrina	Assaí A
2º	Rolândia	Assaí A	Carlópolis
3º	Assaí B	Rolândia	Assaí B
4º		Assaí B	Rolândia
5º		Cornélio Procópio	Assaí C
6º			Cornélio Procópio

Individual

Colocação	Infantil	Juvenil	Adulto Faixa Marrom	Adulto Faixa Preta
1º	Nakahara 1º (Assaí)	Nishioka (Londrina)	Sugahara (Assaí)	Nagai (Carlópolis)
2º	L. Suzuki (Londrina)	Arazawa (Assaí)	Ishihara (Assaí)	Beppu (Assaí)
3º	Nakahara 2º (Assaí)	Obayashi (Assaí)	Sakamoto (Assaí)	Miyakawa (Carlópolis)

Torneio Assaí Versus Londrina

No dia 24 de março em Assaí , com vistas à participação no Torneio Nacional , em Suzano , as duas equipes se defrontam para definir os atletas que irão representar o seu Estado.

Após a realização dos combates foram convocados para compor a delegação os seguintes elementos: João Batista, Paulo Yoshida, Sakai de Londrina; e Issao Kaminari , Massashi Arazawa de Assaí, para a equipe de Dan-Gai; Hiromiti Sakamoto, Sadatoshi Ishihara, Massaru Sugahara e Seijo Beppu, todos de Assaí; e Tadao Nagai de Carlópolis para a equipe de faixas pretas. A chefia da delegação coube ao professor Ishihara.

Torneio Inter-Estadual Paraná Versus Sorocabana

Realiza-se em Assaí , em 8 de abril o primeiro encontro entre as seleções do Paraná e Sorocabana, na categoria adultos.

Os organizadores do certame preocuparam-se com o possível cancelamento, pois até o horário previsto do início, que era 8 Horas, a delegação convidada não havia chegado, devido a forte chuva que dificultava o acesso.

Felizmente após três horas de atraso, às 11 horas, os sorocabanos chegam e imediatamente , começaram-se os confrontos.

Torneio por Equipes

Paraná	Técnica	Sorocabana
Hatori	Kessa-Gatame	Hossokawa (V)
Koseko (V)	Seoi-Nague	Neri
Sakai (V)	Ossoto-Gari	Soo
Kaminari (V)	Harai-Goshi	Loriverti
Arazawa (V)	Sode-Tsurikomi-Goshi	Harada
Sakamoto	Yoko-Otoshi	Uehara (V)
Iwamoto (V)	Tsurikomi-Goshi	Yamamoto
Ishihara (V)	Ossoto-Gari	Suganuma
Sugahara (V)	Uti-Mata	Ishida
Beppu (V)	Hane-Goshi	Kodama
Kanno (V)	Okuri-Eri-Jime	Kussahara

Paraná : 9 vitórias

Sorocabana : 2 vitórias

Torneio individual

Colocação	Faixa Marrom	Faixa Preta
1º	Arazawa (Paraná)	Kanno (Paraná)
2º	Hatori (Paraná)	Kaminari (Paraná)
3º	Suto (Sorocabana)	Uehara (Sorocabana)

2º Campeonato Paranaense de Promoção de Faixas em Rolândia

Cerca de cento e setenta atletas se encontram em Rolândia , na Associação Japonesa , representando as cidades de Assaí, Arapongas, Cornélio Procópio, Londrina, e Rolândia , no dia 15 de julho.

Neste evento, embora havendo a quebra de recorde em número de candidatos, poucos resultados positivos, foram obtidos, permanecendo nas mesmas graduações à exceção dos atletas Massashi Arazawa de Assaí, e Paulo Yoshida e Minoru Takagui de Londrina, que conquistaram a faixa preta de 1º Dan.

Ano de 1957

3º Campeonato Paranaense de Judô

A Associação Cultural Esportiva de Londrina (ACEL), é o palco da terceira edição do evento , promovido pela Liga Norte Paranaense de Judô , reunindo as cidades de Assaí, Cornélio Procópio, Apucarana, Rolândia Santa Mariana e a anfitriã, Londrina, no dia 10 de fevereiro.

Desenrolam-se vários combates sensacionais dentre os quais do londrinense João Batista Demattê 1º Dan, derrotando o até então invencível Kazuo Kanno 3º Dan, de Assaí, com um espetacular Hane-Goshi por ipon; e Hiroki Nakamura 1º Dan, também de Londrina, sagrando-se campeão, derrotando todos os seus adversários por Ipon, cravando o seu indefensável Ipon-Seoi-Nague.

O benemérito cidadão londrinense Soiti Taruma, presidiu o campeonato, atuando como árbitros os professores Ishihara, Kawassaki, Tida, Suzuki, Sato, Shinohara, Obayashi e Irmãos Ueda.

Participaram cento e vinte cinco atletas, apresentando os

seguintes resultados:

Equipes

Colocação	Infantil B	Infantil A	Juvenil	Adulto
1º	Assaí	Assaí	Assaí A	Assaí A
2º	Londrina	Londrina	Londrina A	Londrina A
3º	Santa Mariana	Apucarana	Assaí B	Assaí B
4º		Rolândia	Londrina B	Londrina B

Individual

Colocação	Infantil B	Infantil A	Juvenil	Adulto Faixa Marrom	Adulto Faixa Preta
1º	Nakagawa (Assaí)	Sakamoto (Assaí)	Tanoshi (Assaí)	Maruyama (Assaí)	Nakamura (Londrina)
2º	Suguimoto (Londrina)	Sato (Assaí)	Furuta (Londrina)	Tano (Assaí)	Beppu (Assaí)
3º	Hirose (Assaí)	Manaka (Assaí)	Miyaji (Londrina)	Garibaldi (Assaí)	João B. (Londrina)

Devido a boa performance apresentados neste encontro os atletas João Batista Demattê e Hiroki Nakamura foram promovidos para o 2º Dan e Kenitiro Marayama para 1º Dan.

A equipe de Assaí conseguiu o tri-campeonato nas categorias Infantil e Juvenil, e por conseguinte ficou de posse definitiva do estandarde de ouro.

Torneio Inter-Estadual Sorocabana versus Paraná

A segunda versão deste evento teve como palco a cidade de Assis, no Estado de São Paulo, no dia 24 de fevereiro, nas instalações do Country Clube.

A delegação paranaense não pôde se apresentar com sua força máxima, contando com apenas onze faixas pretas. Ela teve que completar a sua equipe com atletas de faixa marrom ao contrário dos sorocabanos que se apresentaram com força total.

Resultados Por Equipes

Sorocabana	Paraná
Ishibashi - 2º Dan	Shinohara - 3º Dan (V)
Yamamoto - 2º Dan	Kanno - 3º Dan (V)
Takahashi - 2º Dan	Iwamoto - 3º Dan (V)
Nakamura - 2º Dan (E)	Nakamura - 2º Dan (E)
Hossokawa - 1º Dan (V)	Beppu - 2º Dan
Suganuma - 1º Dan (V)	Sakamoto - 2º Dan
Kubo - 1º Dan (E)	Nishimori - 1º Dan (E)
Kodama - 2º Dan	Arazawa - 1º Dan (V)
Kusahara - 2º Dan (V)	Yoshida - 1º Dan
Kusahara - 2º Dan	Garibaldi - 1º Dan (V)
Uehara - 1º Dan (V)	Maruyama - 1º Dan
Akama - 1º Dan	Yassuda - 1º Kyu (V)
Nakata - 1º Dan (V)	Honda - 1º Kyu
Suzuki - 1º Dan (E)	Nakamura - 1º Kyu (E)
Harada - 1º Dan (V)	Horikawa - 2º Kyu
Kodama - 1º Dan (E)	Yamamoto - 2º Kyu (E)
Miyamoto - 1º Dan (E)	Tano - 2º Kyu (E)
Akama - 1º Dan (E)	Matsubara - 2º Kyu (E)
Ohashi - 1º Dan (E)	Kita - 2º Kyu
Hissaba - 1º Dan (V)	Ozaki - 2º Kyu
Ueno - 1º Dan (E)	Ohara - 2º Kyu (E)
Kishimoto - 1º Dan (V)	Saito - 3º Kyu
Oshiro - 1º Dan (V)	Uemura - 3º Kyu
Sato - 1º Dan (V)	João - 3º Kyu

Sorocabana : 9 Vitórias

Paraná: 6 vitórias

Empates : 8

Individual

Colocação	Faixa Marrom	Faixa Preta
1º	Ozaki (Paraná)	Hossokawa (Sorocabana)
2º	Soares (Sorocabana)	Uehara (Sorocabana)
3º	Ohara (Paraná)	Nishimori (Paraná)

Festival do 5º Aniversário da Academia de Judô de Assaí

Este torneio comemorativo, alusivo ao quinto ano da fundação da academia dirigida pela professor Sadai Ishihara, foi realizado no dia 2 de junho, participando mais de duzentos e cinquenta atletas convidados, vindo de Santa Mariana, Londrina, Rolândia, Apucarana e Assaí.

Foram realizadas demonstrações de Nague no Kata e Kime no Kata pelo professor Ishihara e seu aluno Massashi Arazawa.

Contou com a presença dos professores Terazaki de Suzano; e Ukiti Suzuki de Marília; ambos líderes nas suas regiões. Foram homenageados aqueles alunos com mais de 5 (cinco) anos de prática na academia do mestre Ishihara: Nishimori, Irmãos Arazawa, Irmãos Yukita, Yoshida, Okamura e Kawada.

A premiação " Honra ao Mérito" coube aos melhores de cada categoria que foram: Matsumoto e Yamamura de Londrina, Sato e Iwakura de Assaí, na categoria infantil; Kato e Tajiri, de Londrina, e Arazawa de Assaí, na categoria juvenil; Miyaytsuka, Hironaka, Yassutake, Yoshida e Nakamura de Londrina, e Beppu, de Assaí, nos adultos.

O atleta Hironaka, de Londrina, demonstrando alta performance, obteve a promoção para a faixa preta 1º Dan. Venceu cinco adversários seguidos em sistema de combate por Kati-Nuki.

O festival, iniciado às 8 horas, encerrou-se às 17:30 horas com os participantes se confraternizando. Único incidente lamentável foram as contusões dos atletas Takagui de Londrina e Shinohara de Apucarana, luxando os seus respectivos braços.

3º Campeonato Paranaense de Promoção de Faixas

No dia 14 de julho, os candidatos à promoção se defrontam novamente em Assaí, na academia do professor Ishihara, num domingo às 8 horas, num total de duzentos e quinze atletas de todas as categorias.

Apresentaram-se quatro candidatos à faixa preta 3º Dan, cinco para 2º Dan e dezoito faixas marrom a conquistar a tão sonhada faixa preta que realizam combates em turno completo, ou seja, um contra todos, totalizando dezessete lutas cada candidato.

Às 21 horas é anunciada a promoção de novos graduados. Para 1º Dan foram promovidos Kenji Yassuda, Yoshihiro Okano, Hissao Nakamura e Takashi Yadomi, todos de Londrina; Nobuhide Tano, de Assaí; e Sekai Ozaki, de Apucarana.

Há ressaltar aqui uma menção ao atleta Okano, de Londrina, que consegue a sua faixa preta antes de completar 1(um) ano de prática com o professor Ikuo Suzuki de Tenri.

Para 2º Dan foram promovidos Nishimori e Kaminari, ambos de Assaí.

Yoshihiro Iwamoto, o maior Judoca Londrinense de todos os tempos, venceu o torneio para 3º Dan, derrotando fortíssimos concorrentes, como Beppu e Sakamoto de Assaí e Hiroki Nakamura de Londrina, no entanto não quis receber aquela graduação alegando que o Judô do Paraná não estaria ainda no estágio de alguém ostentar um 3º Dan, como atleta.

Ano de 1958

4º Campeonato Paranaense de Judô

É realizado pela primeira vez, em Apucarana, um evento oficial na Associação Japonesa local, em 27 de março, com a participação das cidades de Londrina, Assaí, Rolândia, Cornélio Procopio e Apucarana, apresentando os resultados:

Por Equipes

Colocação	Infantil	Juvenil	Adulto
1º	Assaí	Londrina	Londrina A
2º	Londrina	Assaí	Londrina B
3º	Apucarana	Rolândia	Apucarana

Individual

Colocação	Infantil	Juvenil	Adulto
1º	Minamizaki (Londrina)	Fukuda (Londrina)	Hironaka (Londrina)
2º	Saito (Apucarana)	Takegoshi (Assaí)	Okano (Londrina)
3º	Yukita (Assaí)	Saito (Apucarana)	Kanno (Londrina)

3º Torneio Inter-Estadual Paraná versus Sorocabana

O terceiro encontro reunindo as duas seleções ocorreu em 21 de abril de 1958 na dependência da Associação Cultural Esportiva de Londrina, nas categorias juvenil e adulto.

No juvenil, o Paraná venceu pela contagem de sete a três, e três empates na disputa por equipes. Mas, no adulto, os atletas da Sorocabana

suplantaram os paranaenses por sete a seis e três empates, com vários combates sensacionais, sendo o melhor deles o empate entre Kossugui, da Sorocabana, e Beppu, do Paraná.

Beppu tentando aplicar o estrangulamento Hadaka-Jime, estando sobre as costas do Kossugui, este se levanta, e carregando o paranaense nas costas, o arremessa sobre as cadeiras da platéia. Uma infração que resultaria na sua desclassificação mas o árbitro ignorou.

Na disputa individual juvenil sagrou-se campeão Takegoshi, ficando em segundo Fukuda, ambos do Paraná. No adulto Suganuma da Sorocabana conquistou o título, após três prorrogações derrotando o paranaense Kanno, que ficou em segundo.

Torneio Amistoso do 60º Aniversário da Imigração Japonesa

No dia 16 de junho, no Estádio da Acel em Londrina, realiza-se o torneio comemorativo da Imigração Japonesa no Brasil, reunindo os paulistas e paranaenses em combates por equipes e individual.

Na disputa por equipe os paulistas dão um verdadeiro show de técnica, sobrepujando os paranaenses.

No individual venceu o fortíssimo atleta Minakawa e ficando em segundo Washinton Calfat, ambos de São Paulo. Há de se ressaltar a performance do paulista Lhohei Shiozawa, que aplicando o seu famoso O-Guruma e Tsubame-Gaeshi, delirou o público presente.

Houve a apresentação do atleta Kazuo Shinohara, Campeão Universitário Japônes, realizando combates por Katinuki contra atletas paranaenses.

Professor Sumiyuki Kotani 8º Dan, na época uma das maiores autoridades do Judô mundial, realizou demonstrações de Nague-no-Kata com o professor Kihara, e Kime-no-Kata com o professor Ninomiya.

4º Campeonato Paranaense de Promoção de Faixas

Novamente Assaí sedia este evento, com a participação de duzentos atletas vindos de Londrina, Apucarana, Rolândia e Assaí em 17 de julho.

Pela primeira vez na História do Judô do Paraná acontece a promoção para faixa preta de atletas da categoria juvenil. Yoshito Fukuda, de Londrina e Yukinori Takegoshi de Assaí, são os mais jovens 1º Dan, com apenas 16 anos.

Ano de 1959

5º Campeonato Paranaense de Judô

Pela segunda vez consecutiva, Apucarana sedia este evento, contando com a participação de Assaí, Londrina e Rolândia.

A equipe de Londrina conquista todos os títulos em disputa exceto, a categoria faixa marrom por equipes. A hegemonia dos assaienses, à partir de 1958, passa a mudar de cetro para os londrinenses.

Isto se verificou em virtude dos atletas de Assaí, transferirem para outras metrópoles à fim de prosseguirem seus estudos, procurando as cidades como Curitiba, São Paulo e Londrina, e a maioria deles abandonam o esporte.

Os londrinenses marcaram presença neste evento pelas boas atuações dos atletas Hironaka, Yoshida, Okano, Yadomi, Nishioka, Tajiri, Yamanaka e Suzuki.

5º Campeonato Paranaense de Promoção de Faixa

Em Londrina, na academia Tenri, com a participação de duzentos e vinte atletas de todo o Norte do Paraná, realiza-se a quinta edição oficial de promoção de faixas, em 8 de julho.

De maneira estupenda Paulo Yoshida de Londrina consegue o seu 3º Dan juntamente com Seijo Beppu, o maior atleta assaiense de todos os tempos.

6º Campeonato Brasileiro de Judô

Os paranaenses Kenjiro Hironaka, Paulo Yoshida, Seijo Beppu, Issao Kaminari, Sekai Ozaki e José Kita participam em Porto Alegre, do 6º Campeonato Brasileiro, em 13 de dezembro, após viajarem 48 horas de ônibus.

No evento, em que sobressairam-se os paulistas Massayoshi Kawakami e Lhohei Shiozawa e os cariocas Sunji Hinata e Luis Alberto Mendonça, os paranaenses marcaram as suas presenças dignamente, demonstrando ser, nesta ocasião, a terceira força do Judô Brasileiro.

Ano de 1960

6º Campeonato Paranaense de Judô

Londrina sedia este evento nas dependências do Tenrikyo. Mais

uma vez, a equipe londrinense demonstra a sua performance e sagra-se campeão, em todas as categorias, atingindo o apogeu da sua História, ocasião em que se unem as forças das academias Freza, Seirio e Tenri, criando a Liga Londrinense de Judô.

6º Campeonato Paranaense de Promoção de Faixas

Em 10 de julho, Londrina sedia pela segunda vez consecutiva este evento reunindo cerca de duzentos e trinta participantes.

Começa a surgir a segunda geração paranaense, onde os atletas Mário Arazawa, Sadao Murakami, ambos de Assaí; José Marques e Takaiti Miyaji, de Apucarana; Roberto Kenji Nakama, de Londrina; conseguem a promoção para o 1º Dan.

O encontro, iniciado às 8 horas da manhã, encerra-se às 18 horas, contando com a certeza de um futuro promissor ao Judô Paranaense com promoção de novos faixas pretas.

3.6. OS ATLETAS QUE SE DESTACARAM NA ÉPOCA

Nos primórdios do desenvolvimento do Judô Paranaense, os atletas se deslocavam muitas vezes das suas residências até o local dos treinamentos ou das competições, percorrendo longas distâncias à pé, em cima de um cavalo ou de bicicletas. O acesso se tornava mais difícil nos dias de chuva, pois muitas vezes, impossibilitava a passagem dos veículos devido o mau estado das estradas. Treinavam geralmente a noite, após um dia de muita labuta na lavoura, no comércio ou após estafantes horas dispendidas

nas tarefas escolares.

Como havia poucos campeonatos durante os anos, davam-lhes um maior tempo para se prepararem, corrigir as falhas e aperfeiçoar as técnicas com muita paciência e dedicação, não se preocupando muito em ganhar o título a qualquer preço. Não havendo a divisão de categoria por pesos, os praticantes de menor porte teriam que redobrar os seus treinamentos, traçando estratégias para enfrentar adversários maiores e mais pesados, levando à risca uma das máximas do Judô: "Ju o Yoku, Go o Seissu", ou seja: uso inteligente da maleabilidade para sobrepujar o oponente de maior porte físico.

Os atletas mais técnicos e considerados os verdadeiros estilistas de toda a História do Judô Paranaense, atuaram entre os anos de 1955 à 1958, destacando-se entre eles, Massashi Arazawa, Kazuo Kanno e Yoshihiro Iwamoto.

Eis os atletas que marcaram a sua época, praticando o verdadeiro Judô.

Yoichiro Kimura: Chegou ao Brasil no ano de 1933, instalando-se, em Ourinhos, trabalhando no cultivo do café e algodão. Um ano depois, chega à cidade de Assaí, onde se dedica ao beneficiamento do algodão. Ainda em 1934, adquire um lote na secção Bálamo e lá se instala como uns dos primeiros colonizadores. Após o término da Segunda Guerra Mundial, por volta de 1946, exercendo êle uma liderança junto à comunidade de Bálamo e, principalmente entre a juventude, realiza um movimento convocando a mocidade à prática do atletismo, beisebol, kendô,

sumo e convida o professor Jitsuyoshi Takinami para ministrar aulas de Judô na Associação Japonesa local. Defendendo as cores de sua Secção, Kimura participou dos primeiros campeonatos realizados em Assaí e venceu todos os combates. A sua vitória mais importante foi aquela conquistada no dia 2 de novembro de 1952 numa competição realizada em homenagem à Missão Cultural de Kodokan do Japão. Suas técnicas preferidas eram os contra-golpes e as imobilizações.

Nascido em 31 de outubro de 1924, na província de Gunma, reside em Londrina há quinze anos, e hoje lidera o movimento de um clube de poesias.

Yoshihiro Iwamoto: Nasceu em 20 de janeiro de 1926, em Iwakuni, província de Yamaguti, no Japão, e chegou ao Brasil em 30 de dezembro de 1929, instalando-se nos arredores de Santo Anastácio, na região da linha Alta Sorocabana. No ano de 1938, chega à Londrina. Foi no ano fatídico de 1950, quando o Brasil perdeu a Copa do Mundo para os uruguaiois, em pleno Maracanã, é que ele teve o primeiro contacto com o Judô através do professor Fábio Maia.

Auto-didata por excelência, é o verdadeiro baluarte e benemérito do Judô Londrinense. Após ter recebido as primeiras noções básicas dos fundamentos, ele passa a treinar no fundo do quintal da sua residência com Paulo Yoshida, João Batista Dematte e Minoru Takagui. Competiu até o ano de 1957. Suas técnicas prediletas eram: Tai-Otoshi Hanemakikomi e Harai-Goshi aplicadas com tamanha maestria, resultava sempre em Ipon. É bom frisar que vencia com altivez e também perdia com elegância por Ipon.

Auxiliou eficazmente os professores Sakai Maki no Londrina Country Clube nos anos de 1953 e 1954, e Ikuo Suzuki, na Academia Tenrikyo à partir de 1955 à 1960.

Conseguiu sua faixa preta no 1º Campeonato Paranaense de Promoção de Faixas, em 24 de junho de 1955, em Assaí, sendo que o 2º Dan veio em 1956 e 3º Dan vencendo o Torneio Comemorativo dos Cinco anos da Fundação da Academia Assaí, do professor Ishihara.

Sempre fiel aos princípios filosóficos do Judô, principalmente no que diz respeito à hierarquia, recusou-se a receber a faixa preta 2º Dan, assim como o de 3º Dan por julgar ele estar sendo promovido antes de seus mestres e seus veteranos. Assim, por todos os predicados acima citados, credencia-o como sendo o "Maior Judoca Londrinense de Todos os Tempos".

Kazuo Kano: Iniciou a prática na Academia de Judô do professor Ryuzo Ogawa, um dos pioneiros do Judô Brasileiro, em São Paulo, onde obteve o 1º Dan em pouco tempo de treinamento.

Chegou em Assaí no início do ano de 1956 já ostentando o 2º Dan. Em 8 de Abril deste mesmo ano, participa do Torneio Interseleções Paraná versus Sorocabana e sagra-se campeão absoluto e é promovido para 3º Dan constituindo-se no atleta mais jovem de toda a história do Judô do Paraná a obter tal outorga com apenas 22 anos de idade.

Em abril de 1957, transfere-se para Londrina, estabelece-se como empresário no ramo de torno mecânico e passa a contribuir para o Judô local, orientando os jovens praticantes.

Em 1958, no torneio Sorocabanos versus Paranaenses, fêz a final

decisiva contra Miguel Saganuma, perdendo para êle após três prorrogações consecutivas. Mudou-se para o Estado do Mato Grosso em 1980. Nascido em 27 de setembro de 1935, marcou sua passagem indelevelmente no seio judoístico paranaense. Com 56 Kg. projetando espetacularmente os seus oponentes bem maiores com Sassae-Tsurikomi-Ashi e Hanegoshi, suas técnicas prediletas, aplicadas com estilo e maestria, outorga-lhe com justiça e muita honra o título de: "O mais técnico da sua época".

Seijo Beppu: Nascido em 3 de março de 1935, foi um dos primeiros alunos a se matricular na Academia do professor Ishihara em Assaí, em 1º de junho de 1952. Em 24 de julho de 1955, consegue a sua faixa preta 1º Dan. Daí em diante passa a treinar com muito afinco, visitando as academias de Londrina, Presidente Prudente, Assis e São Paulo.

Foi o vice-campeão Paranaense absoluto em 1956 e, em 1957. Participa do 1º Torneio Nacional de Judô em Suzano-SP em julho do mesmo ano. Em agosto, no 1º Campeonato Brasileiro Estudantil de Judô em São Paulo, e foi vice-campeão também. Representou o Paraná nos Campeonatos Brasileiros realizados em Porto Alegre no ano de 1959 e Rio de Janeiro em 1961.

Suas técnicas preferidas eram: Hane-Goshi, Uti-Mata e Ossoto-Gari, e sua presença nos campeonatos deixavam seus adversários muito preocupados, porque era um atleta de muita fibra e determinação, além de frio e calculista nos seus combates.

Massaru Sugahara: Iniciou a prática em Assaí com o professor Ishihara, em março de 1953, com a idade de vinte anos. Graças ao seu

esforço constante consegue grande progresso no aprendizado e sagra-se Bi-Campeão Paranaense dos Dan-Gais, nos anos de 1955 e 1956; em fevereiro de 1956, consegue a sua faixa preta 1º Dan e em novembro do mesmo ano é promovido para o 2º Dan.

Sua técnica preferida era Uti-Mata, Ogoshi e Ushiro- Goshi, mas teve que abandonar o Judô ainda em fins de 1956 por motivo de saúde. Nascido em 8 de outubro de 1932, lutador muito forte nos contra golpes e de estilo elegante, faleceu antes de completar os quarenta anos, deixando muitas saudades ao grande mestre Sadai Ishihara.

Sadatoshi Ishihara: Primogênito do pioneiro do Judô Paranaense, Sadai Ishihara, iniciou a prática ainda na sua infância. Conquista o 1º Dan em 1956, 2º Dan em 1957 e 3º Dan, em 1960.

Em abril de 1957, servindo ao Exército Brasileiro em Curitiba, realiza a demonstração de Nague no Kata, juntamente com atleta assaiense Junji Kimura perante as autoridades das Forças Armadas Brasileiras, difundindo a modalidade na capital paranaense.

Em junho de 1958, representa a seleção Brasileira no Torneio Internacional alusiva ao 50º Aniversário da Imigração Japonesa. No encontro por equipes, contra a seleção Argentina, êle consegue uma brilhante vitória por Ipon aplicando um Osoto- Gari no forte atleta Valenpuli.

Nascido em 2 de fevereiro de 1938, formado em Ciências Contábeis, residindo em São Paulo desde 1959, é considerado o atleta mais forte de defesa em todo o Paraná, na época, pois raramente era projetado e quase nunca perdeu por Ipon.

Akihiko Nishimori: Começou a prática em Assaí, com o professor Ishihara, em junho de 1952. Obtem a sua faixa em 24 de julho de 1955, no 1º Campeonato Paranaense de Promoção de Faixas em primeiro lugar, vencendo seis adversários todos por Ipon.

Em julho de 1957 consegue a promoção para 2º Dan e neste mesmo ano para de competir. Tranfere-se para Maringá e hoje toda a sua família é excelente praticante de tênis de mesa.

Nascido em 3 de janeiro de 1936, atleta ágil, muito técnico e habilidoso, deixou uma grande lacuna no meio judoístico de Assaí, por ter se afastado ainda jovem.

Hikomiti Sakamoto: Nasceu em 9 de outubro de 1935 e iniciou a prática em julho de 1952, em Assaí. Conquista a sua faixa preta 1º Dan em fevereiro de 1956 e em novembro de mesmo ano é promovido a 2º Dan.

De pequena estatura, medindo 1,56 m, conseguiu gravar o seu nome na História do Judô do Paraná demonstrando a verdadeira essência da modalidade, fustigando os seus oponentes com o preferido Seoi-Nague e Outi-Gari.

Em 1957 passa a lecionar na secção Cebolão. Por volta de 1979, passa a auxiliar o seu mestre Ishihara, em Assaí. Em 1981, transfere-se para São José dos Campos.

Massashi Arazawa : Um dos primeiros atletas a se inscrever na Academia do professor Ishihara, em Assaí, iniciou a prática em Junho de 1952.

Foi o campeão Dan-Gai, no 1º Torneio Paraná versus Sorocabana,

em 8 de abril de 1956, o que lhe valeu a promoção para 1º Dan.

Representado o Colégio Estadual de Assaí, sagrou-se Bi- Campeão Brasileiro Estudantil por equipes nos anos de 1957 e 1958.

De baixa estatura, medindo aproximadamente 1,60 m., os seus contemporâneos até hoje não esquecem a técnica Sode- Tsurikomi-Goshi de esquerda desferida com muita precisão e sempre indefensável.

Seus irmãos menores Tsutomu, Ossamu, Mário, Nelson e Antônio, todos obtiveram faixas pretas e foram campeões nas categorias infantil, juvenil e adulto, porém, o primogênito Massashi foi o melhor de todos. Em 1960, abandona o Judô e muda-se para São Paulo.

Kenjiro Hironaka: Nasceu em 24 de julho de 1939, e iniciou a prática em Santo Amaro, sob a orientação do professor Hikari Kurati, um dos maiores judocas que o Brasil já conheceu. Mudou-se para o Estado do Paraná em fins de 1954, passando a defender as cores do Londrina Country Clube, do professor Sakai Maki, e, posteriormente, matricula-se na Academia Tenrikyo, onde os professores Suzuki e Iwamoto eram responsáveis e lá permanece até a sua mudança para Curitiba em 1961.

Um dos maiores aplicadores do Kouti-Gari entre os atletas brasileiros, conseguiu as suas promoções sempre em ambientes festivos de gala. O 1º Dan, em 2 de julho de 1957, por ocasião do 5º Aniversário da Fundação da Academia de Judô de Assaí, e vencendo cinco adversários seguidos no Kati-Nuki; e 2º Dan em 16 de junho de 1958, na ocasião do 50º Aniversário da Imigração Japonesa, em Londrina no campo da Acel e perante uma das maiores autoridades do Judô Mundial da época: Professor

Sumiyuki Kotani, 8º Dan de quem recebeu um punhal de ouro e que até hoje guarda com muito orgulho.

Representou o Paraná nos Campeonatos Brasileiros de 1958, 1959, 1961 e 1962. No ano de 1961, transfere-se para Curitiba onde passa a contribuir na difusão da modalidade. Sob sua orientação passam a despontar Nei Mecking, Rubens Tempski, Paulo Caggiano, Rogério Cherubin, entre tantos outros. Árbitro internacional desde 1980, é com justiça o benemérito do Judô Curitibano.

João Batista Dematrê :Assistindo curiosamente um tipo de combate que se desenrolava no fundo do quintal do Bazar Iwamoto, por alguns nisseis, que motivou o jovem João Batista de olhos puxados, porém loiro e sem nenhuma ascendência nipônica, a praticar aquela modalidade que mais tarde viria a saber que se tratava de Judô.

Filho de família tradicional da sociedade londrinense, enquanto seus irmãos praticavam futebol, basquete ou natação, ele cada vez mais se dedicava aos treinamentos impostos pelo Professor Iwamoto e em pouco tempo conseguiu progressos vertiginosos.

Em 1955, representando o Londrina Country Clube sagra-se Campeão Paranaense Juvenil e Campeão Paranaense Adulto por equipes, e a partir daí passar a ser o atleta mais forte e praticante imbatível em todo o Estado do Paraná. Uma das lutas memoráveis e inesquecíveis foi aquela realizado, em 1º de fevereiro de 1957, em Londrina, contando com apenas 17 anos de idade, derrotou o atleta de Assaí, Kazuo Kanno até então invicto em todo o Paraná, cravando-lhe Ipon de Hane-Goshi, emocionando todo o

público presente.

Conseguiu o 1º Dan, em 1956, e em menos de um ano é promovido a 2º Dan, aplicando seu forte Uti-Mata, Hane-Goshi e Ossoto-Gari.

Agrônomo, formado pela Faculdade de Agronomia Luiz de Queiroz em Piracicaba, onde exerceu a docência, é atualmente diretor do centro da Faculdade de Agronomia em Jaboticabal-SP.

Paulo Yoshida: Chegando em Londrina em meados do ano de 1953, passa a receber as orientações do professor Iwamoto, posteriormente de Sakai Maki e finalmente no ano de 1955 na Academia Tenrikyo onde lecionavam os professores Ikuo Suzuki e Iwamoto.

Conseguiu a promoção para 1º Dan em 1º de Novembro de 1956 e menos de um ano em 2 de junho de 1957 sagra-se Campeão Paranaense entre os 1º Dan derrotando os atletas Garibaldi, Nishimori, Kaminari, Azawara, Ozawa e Takagui todos por Ipon e é promovido a 2º Dan. Desde então, aplicando o Seoi-Nague adaptado ao seu biotipo, tornou-se atleta imbatível no Paraná.

No início de 1960, transfere-se para São Paulo e passa a frequentar a Academia do professor Kurachi. Em 1978, volta ao Judô Londrinense, forma-se em Educação Física e, a partir de 1986, é responsável pelo departamento de Judô da Acel e Delegado da Região Norte da Federação Paranaense de Judô.

Issao Kaminari: Hoje, o bem sucedido profissional liberal, contador e advogado, nascido em 14 de outubro de 1939, iniciou a prática do Judô

em 1954, aos 14 anos com o professor Ishihara em Assaí e já em 1956 consegue a promoção a 1º Dan.

Participou do Campeonato Estudantil Brasileiro nos anos de 1956, 1957 e 1958, representando o Colégio Estadual de Assaí e sagrou-se bi-campeão nos anos de 1957 e 1958 por equipes. Kaminari significa trovão em Japonês. Ironicamente, aplicando eficazmente a técnica Kanibassami e Sode-Tsurikomi-Goshi, soltava o kiai "Doshá", onomatopéia de trovão na língua nipônica. Constituiu-se juntamente com João Batista e Sadatoshi Ishiara um dos atletas mais forte da categoria juvenil do seu tempo.

Hoje, administrando o seu escritório em Assaí, lembra ainda com muita saudade do Judô que se praticava naquela época: muita técnica, raça, lealdade, respeito à hierarquia e solidariedade.

3.7. FUNDAÇÃO DA FEDERAÇÃO PARANAENSE DE JUDÔ

Trabalhos Preliminares

Os paulistas, que sempre estiveram na vanguarda na prática e difusão do Judô no território nacional, fundam em 1958, a primeira entidade especializada da modalidade no Brasil, a Federação Paulista de Judô.

Os altos mentores do Judô Paranaense, preocupados em fortalecer e difundir ainda mais a modalidade no seu estado, mobilizam-se para fundar a sua entidade oficial, seguindo o pioneirismo dos paulistas.

Preocupados em agilizar a criação da citada entidade, os

londrinenses, para terem boa representabilidade na criação do futuro órgão, convocam todos os interessados a uma Assembléia para a Fundação da Liga Londrinense de Judô.

Às 20 horas de 11 de maio de 1960, na sede da Associação Cultural Esportiva de Londrina, sita à rua Guaporé, 771, reuniram-se os aficionados do Judô e representantes das Academias de Judô Tenry, Seirio e Freza.

O professor Shoiti Tida, por iniciativa própria, abriu a reunião que tinha por finalidade a formação da Liga de Judô, aqui em Londrina, objetivando o melhor progresso do referido esporte. Após agradecer em ligeiras palavras a presença de todos, discorreu sobre a necessidade de formar a Liga, sob pena de o seu progresso ficar estagnado. Além disso, afirmou que, se tomasse a iniciativa na formação da Liga, precipitariam a formação da mesma em outros municípios, possibilitando, assim, a formação da Federação como aconteceu no vizinho Estado de São Paulo. Disse mais: que na atual conjuntura da evolução do Judô, havia a necessidade imperiosa de se formar a Confederação Brasileira de Judô. Só assim via a possibilidade da melhor difusão e conseqüente reconhecimento e evolução.

Ao finalizar as suas palavras, desde que o plenário referendasse sob sistema de aclamação, disse que convidaria o Vereador Sadao Massuko a presidir os trabalhos desta reunião. Aclamado por unanimidade, o Vereador Sadao Massuko, assumindo a presidência da reunião, agradeceu aos presentes a consideração desvanecedora e disse que não havia nada a

acrescentar às palavras do professor Shoiti Tida que bem traduziu, segundo a sua maneira de pensar, o pensamento de todos.

Em seguida, a pedido, o presidente cedeu a palavra ao professor Saburo Nakatsukaza que discorreu sobre a evolução da prática de Judô em vários municípios, entre os quais destacando Rolândia, Apucarana e Assaí. Ele concluiu dizendo da oportunidade da formação da Liga, o que inegavelmente estaria precipitando a formação da Federação e, em seguida, em breve, a Confederação Brasileira e que, para a consecussão desses objetivos estaria disposto a emprestar a sua colaboração com a máxima boa vontade.

Retomando a palavra o presidente agradeceu a disposição do orador que o antecedeu, tecendo considerações sobre a sua vida esportiva como atleta, e hoje, como verdadeiro líder não somente no Judô, mas também no setor de futebol, beisebol e atletismo.

Em seguida, foi posta livre a palavra a quem dela quisesse fazer uso. Como ninguém quisesse usá-la, o presidente consultou à Assembléia se alguém eventualmente era contrário a formação da Liga. Como ninguém se manifestou em contrário, o presidente convidou o Sr. Kanno à efetuar a leitura dos estatutos previamente organizados pelos senhores Sadao Massuko, Tomoteru Kita, Shoiti Tida, Yoshikata Matsumoto e Rokuro Suguimoto.

Feita a leitura do esboço dos Estatutos da Liga Londrinense de Judô, o presidente colocou em discussão em votação artigo por artigo, o que ao final foi aprovado por unanimidade, e mais tarde registrado sob

número 146 no livro P.Y, folha 176 no Cartório de Registro de Títulos e Documentos, 1º ofício da Comarca de Londrina em 31 de maio de 1960 e constantes nos Anexos deste Trabalho de Pesquisa.

A Criação Da Federação Paranaense

Os londrinenses, após a criação da sua Liga, sentem a necessidade premente de fundar uma entidade que desse uma sustentação oficial aos seus atletas, sendo que muito deles, representando o seu Estado, participando de vários campeonatos nacionais promovidos pela Confederação Brasileira de Pugilismo na qual o Judô Brasileiro estava subordinado, almejavam melhores assistências e recursos para poderem enfrentar os paulistas e os cariocas em pé de igualdade. E, para isso, era necessário a criação da Federação Paranaense de Judô.

O senhor Saburo Nakatsukasa realiza vários contactos com os líderes do movimento da modalidade nas cidades de Assaí, Rolândia, Apucarana e Curitiba e os convocam para uma reunião em Londrina que desencadearia um marco histórico no Judô do Paraná.

Assembléia da Fundação da Federação Paranaense

Às 20 horas do dia 7 de outubro de 1961, na residência do Sr. Saburo Nakatsukasa, sito a Rua Santos, 280 em Londrina, reuniram os representantes do Judô da cidade de Apucarana, Rolândia, Curitiba e Londrina, para tratar e deliberar o assunto do dia que era a Fundação da Federação Paranaense de Judô, a aprovação do Estatuto e eleição da diretoria.

Major Gentil de Almeida Campos, representante do Judô de

Curitiba, presidiu a sessão, fez a leitura do esboço do Estatuto da Federação Paranaense de Judô, colocando em discussão e votação artigo por artigo, o que foi aprovado por unanimidade.

Para compor a diretoria, foram eleitos por aclamação os seguintes elementos: Major Gentil de Almeida Campos (Presidente), Sadao Massuko (Vice-Presidente), Iuzuru Ogawa (Secretário Geral), Shoiti Tida (Conselho Fiscal), Saburo Nakatsukasa (Diretor Técnico), Tomoteru Kita (Tesoureiro).

Participaram ainda desta reunião o professor Minoru Kamada 6º Dan recém chegado do Japão e lecionando em Curitiba, Atsushi Kawassaki e os atletas João Munhoz e Liogi Suzuki, ambos de Londrina.

Atendendo a legislação esportiva vigente na época, fixou-se a sede em Curitiba à rua Cândido Lopes, Ed. Tijuca, 6º andar, e alguns membros da diretoria foram substituídos para otimizar os trabalhos administrativos na capital paranaense.

A partir de então, o Judô Paranaense se faz presente oficialmente em todos os eventos nacionais e internacionais, e filiando-se à Confederação Brasileira de Pugilismo, pois não havia sido fundada a Confederação Brasileira de Judô.

IV - CONCLUSÃO

Pelos estudos realizados, verificou-se que a prática efetiva do Judô existiu antes da fundação da Federação Paranaense de Judo ocorrida em 7 de outubro de 1961.

Sendo um esporte oriundo da manifestação cultural do povo nipônico, encontrou um ambiente propício para o seu desenvolvimento nos locais onde se instalaram os primeiros e grandes núcleos da colonização japonesa, ocorrida no norte do Paraná à partir de 1932, na cidade de Assaí e suas secções, sendo assim, considerada o "Berço do Judô Paranaense".

As atividades tiveram início por volta de 1936 e conseqüentemente surgiram da sua comunidade os primeiros professores que batalharam em prol da implantação e difusão do esporte, as primeiras instalações para prática, os primeiros praticantes e atletas campeões, que mantiveram a hegemonia até o ano de 1957.

Em seguida a atividade estendeu-se para outras cidades, obviamente, onde a colonização japonesa se fazia presente e atuante como Londrina, Rolândia, Cornélio Procópio, Santa Mariana e Apucarana.

Todos os professores, alunos e atletas praticavam o esporte preocupando-se com a formação física, moral e aprimoramento técnico.

Espera-se que através do presente trabalho os praticantes conheçam a origem, os fatos e as personalidades que fizeram a História do

Judô no Paraná e que sirva para a formação do acervo bibliográfico da Federação Paranaense de Judô.

BIBLIOGRAFIA

- ALZUGARAY, D. Artes Marciais. São Paulo, Editora Tres, 1983.
- ASSOCIAÇÃO DE PESQUISAS CULTURAIS DE LONDRINA. Kague Ni. Londrina, 1961.
- CALLEJA, C. C. Caderno Técnico-Didático Judô. Brasília, MEC 1981.
- CERVO, A.L. e BERVIAN, P.A. Metodologia Científica. São Paulo, MacGraw-Hill, 1983.
- E. SANTO, A. Delineamentos de Metodologia Científica. Edições Loyola, São Paulo. 1992.
- KANO, J. Manual do Ju-Jitsu. Japão, Editora Miyo, 1937.
- KANO, R. Kodokan Judô. Tóquio, Editora Kodansha, 1956.
- LASSERE, R. Judô Manual Prático. Barcelona, Editorial Hispano-Europea. 1971.
- OGUIDO, H. De Imigrantes a Pioneiros, A Saga dos Japoneses do Paraná, Londrina, 1988.

REZENDE, T. H. Ryu Mizuno - A Saga Japonesa em Terras Brasileiras. Curitiba, Seed. Brasília, 1991.

ROBERT, L. Le Judô. Vervies, Editions Gerard & Co. 1964.

RUDIO, F. Vitor . Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica. Petrópolis. Editora Vozes . 1986.

SANTOS, S. Judô. Maringá, UEM, 1990.

SUZUKI, L. Histórico e Evolução do Judô. Londrina, UEL, 1979.

TOBIAS, J. A. , Como fazer sua pesquisa. Editora Unioeste ,2ª Ed. Presidente Prudente . S.P. 1987.

USHIKUBO, S. Histórico do 60º Aniversário da Colônia Japonesa do Paraná. Curitiba-Paraná, 1972.

VIRGILIO, S. A Arte do Judô. Campinas, Papirus, 1986.

YAMASHIRO, J. História da Cultura Japonesa. São Paulo, Ibrasa, 1986.

Dados Biográficos do Autor

Nascido em 09 de Julho de 1943, em Lins, Estado de São Paulo, chegou em Londrina no ano de 1948. Economista formado pela Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana, em 1970, e Licenciado em Educação Física pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Arapongas (FAFICLA) em 1975.

Lecionou a disciplina de Judô na FAFICLA de 1974 a 1978 e na Faculdade de Educação Física do Norte do Paraná de 1975 a 1981. Atualmente, Professor a Adjunto do Centro de Educação Física da Universidade Estadual de Londrina, responsável pela disciplina de Judô desde 1978 e Sociologia aplicada à Educação Física e Desporto a partir do ano de 1991, e Deontologia e Ética Profissional a partir de 1992.

Iniciou a prática aos 5 anos de idade, e conseguiu a promoção para faixa preta 1º Dan em 1960, foi promovido a 2º Dan em 1963, 3º Dan em 1966, 4º Dan em 1972, 5º Dan em 1978, 6º Dan em 1984 e 7º Dan em 1988.

Foi professor da Academia Seirio-Gakuen de 1961 a 1963; da Associação de Judô ONO de São Paulo de 1964 a 1965; da Academia de Judô Tenri Kyo de 1966 a 1967, e da Associação Suzuki de Judô a partir de 1967. É responsável pelo Departamento de Judô do Londrina Country Club desde 1979 e da Associação Cultural e Esportiva de Londrina desde 1986.

Árbitro Nacional desde 1978 e Internacional desde 1985, Diretor Técnico da Federação Paranaense de Judô nos anos de 1971 a 1974; Presidente da Comissão de Graus desde 1975. Membro da Comissão Consultiva da Confederação Brasileira de Judô na gestão de 1979/1981, sendo um dos fundadores integrantes da Federação Paranaense de Judô em 7 de outubro de 1961.

Como atleta possui os seguintes títulos:

- Vice Campeão Brasileiro dos Pesos Penas em 1966 e 1970;
- Campeão Brasileiro em 1967 e 1969;
- Campeão do 1º Encontro Nacional de Judô em 1967 e 1968;
- Campeão Brasileiro JUDOGAM em 1968;
- Campeão Brasileiro Universitário em 1967, 1968 e 1969;
- Vice-Campeão Mundial Universitário em 1968;
- Campeão Sul Americano em 1970.

Ribeirão Preto-SP 1994